

6
ABRIL
1957

Careta

5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2.545
ANO



TIO SAM — VOCÊ VAI TER A HONRA DE DEFENDER A CIVILIZAÇÃO
OCIDENTAL NA GUERRA ATÔMICA DOS TELEGUIADOS!

JECA — HOME, EU NÃO SEI BEM QUE SEJA ISSO. MAS O MEU MAL
É FOME! EU ME DEFENDO MELHOR COM CARNE SÊCA E
FEIJÃO!

Definindo a Fidalga Cortesia...

Quando os que são alvo de
sua consideração compartilham
de seus melhores momentos,
sirva-lhes algo especial...
algo à altura do prazer que
proporcionam-a superior
cerveja Brahma Extra...
consagração máxima
da qualidade Brahma.



BRAHMA *Extra*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor Responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

POR absurdo que possa parecer aos leitores desta seção, saímos hoje a público a fim de defender a permanência do Sr. José Maria Alkmim — protetor de contrabandistas e sonegadores de impostos — à frente da pasta da Fazenda.

Não nos leva a tal resolução o menor respeito nem a mais insignificante admiração por esse suspeitíssimo cidadão. Pelo contrário, formamos a seu respeito a mesma desgraçada opinião que mantemos acêrca de todos os componentes desse inqualificável governo que está infelicitando esta nação.

O que nos move a defender-lhe a permanência à testa do ministério da Fazenda é o fato de sabermos, de fontes várias e seguras, que certo grupo de traficantes — numeroso por sinal — que frequenta o palácio das águias, trabalha pertinazmente no sentido de levar o sr. Juscelino a substituir aquele ministro, incutindo-lhe no espírito a convicção de que é o sr. Alkmim, apenas, quem está comprometendo o bom nome e a ação do seu governo.

Não há ministro de Fazenda algum capaz de dar jeito às finanças brasileiras enquanto perdurar a situação anômala em que se encontra o país. Enquanto as despesas governamentais permanecerem três ou quatro vezes mais altas do que a capacidade tributária da nação, os governos terão que emitir papel moeda para cobrir os deficits daí decorrentes, o que provocará o sem-

LOOPING the LOOP

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

RUI BARBOSA

DEIXEM-NO FICAR...

pre crescente encarecimento do custo da vida.

O encarecimento do custo da vida nasce na enxurrada de papel pintado lançado na circulação; cresce em consequência da falta de transportes; avoluma-se em razão da limitação da entrada de gêneros nos mercados consumidores, e transborda em face da ambição de lucro dos homens de negócios desta terra.

Daí nasce, conseqüentemente, a gravosidade dos nossos produtos de exportação, o que obriga o governo a leiloar divisas e a emitir dinheiro para financiar tais produtos, e, portanto, a agravar o custo da vida.

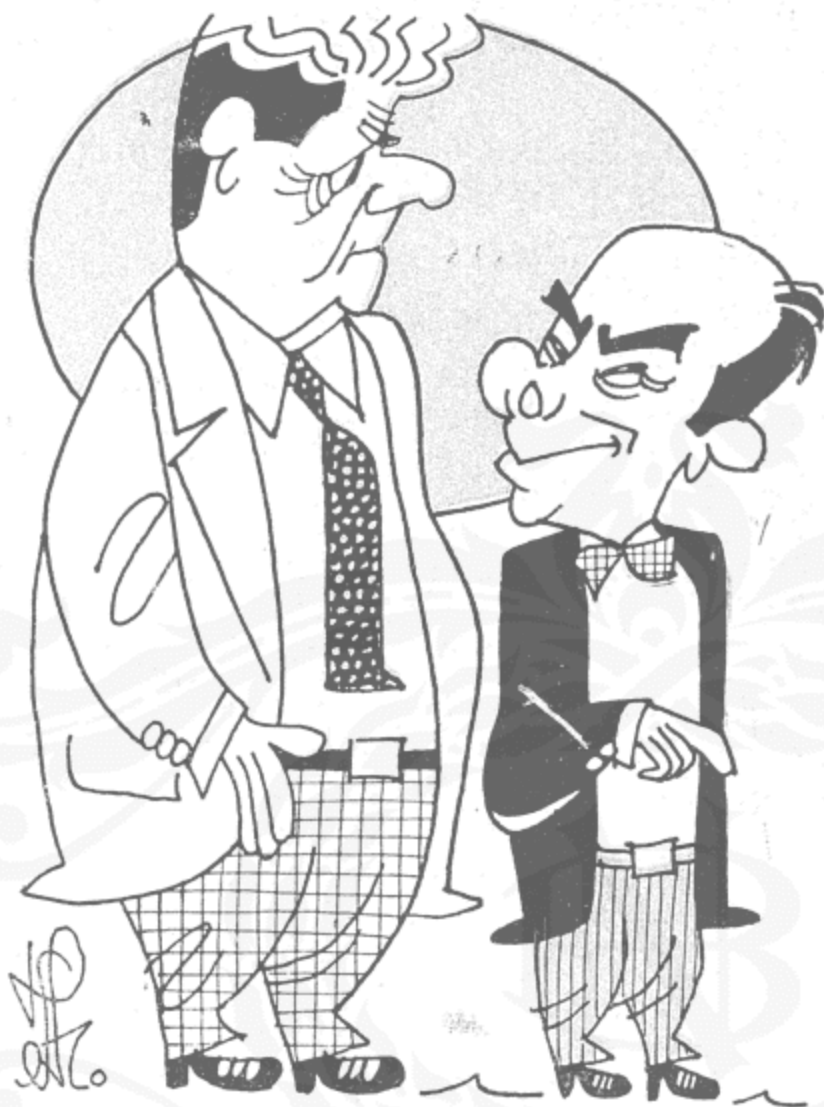
A solução para o caso terá que ser, pois, a única viável: reduzir drasticamente as despesas governamentais, até que haja desaparecido o deficit. Isso significa, em última análise, despedir essa

aluvião de funcionários, civis e militares, cujos soldos e vencimentos exagerados constituem o mais forte fator do deficit que o país defronta. Enquanto tiver o Erário que sustentar tanto burocrata e tanto soldado inútil com vencimentos e soldos que constituem verdadeiros desafios à paciência de um povo de sangue aguçado; enquanto forem gastos em tanques, canhões, aviões e navios de guerra o dinheiro que deveria ser aplicado na reforma dos transportes nacionais; enquanto essa quadrilha de gangsters, que deve bilhões ao Banco do Brasil e protanto trabalha no sentido da completa degradação da moeda, tiver força e influência política junto aos fracos e obtusos administradores desta terra: enquanto, enfim, for este país presa da rafameia que o envilece e saqueia, não deixará a situação econômica e financeira de agravar-se cada dia que passa.

Ainda agora vem aí novo chorilho de aumentos, inclusive um de setenta por cento, concedido pelo advogado da Light que, no momento, é prefeito do Distrito Federal!...

Quando se atenta no caso da compra desse ferro velho, que é o ex-porta-aviões "Vengeance", por 7 milhões de libras esterlinas quando, sabidamente, está nossa frota mercante desfalcadíssima e caindo de pôdre, ocorre perguntar: de que adiantará trocar-se de ministro da Fazenda, se o que aí temos não é pior nem melhor do que todo o resto do governo?

BOB



O CONTINUISTA

BENEDITO — Você, seu Tancredo, está pior que engenheiro da Prefeitura! Com meia dúzia de palpites bestas, derrubou o Getúlio, e agora está querendo derrubar o Juscelino...

As coisas marcham...

Um deputado da UDN declarou que no governo atual nenhum ladrão irá para a cadeia. E não irá, mesmo porque não haveria cadeias que chegassem. Teríamos de transformar em penitenciárias edifícios enormes, e dos ministérios (Trabalho, Fazenda, Guerra etc.) e ainda seriam uma ridícula.

Também não nos seria possível exilá-los a todos, numa hora em que justamente precisamos povoar o solo desértico — além

de que não seria justo mandar patifes para o exterior, quando estávamos generosamente a im-

CALVOS

... nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal, Copacabana 245 — Telefone, 26-2698 — Rio de Janeiro.

portar a escória social, o rebuta-lho das populações da estranja.

Ainda mais: se mandássemos para fóra os ladrões enriquecidos, em quem iriam recair os tributos com que conta o governo para pagar o que deve e aliás não paga? Justamente e exclusivamente na gente honesta, que não tem dinheiro para o que come? Como cresceria o *deficit* já colossal? Não é solução...

O diabo é que o líder do governo na Câmara virou a ponta ao prégio e revelou que dois prevaricadores foram de nomeação do deputado da UDN, o que não abona a inteligência do líder. Por que? Porque o deputado não podia ser fiador da honestidade ulterior dos nomeados e porque não lhe compete meter na cadeia os tais sujeitos. Isso é da alçada do governo, que deve pôr esses tais entre grades. "de cambalhada com todos os do seu lado".

—|||:|—

Na mesma página do jornal em que se noticia haver Foster Dulles lançado seu anátema sobre a China comunista e declarando a disposição de amparar o governo de Formosa, vem a censura de um parlamentar patricio de Dulles por estar seu governo. "para desprestígio da nação" amparando todas as façanhas dos ditadores da América, metendo-se em lua de mel com Trujillo, com Somoza e até com... Peron.

Que farçada, a política internacional!

—|||:|—

A questão do petróleo está outra vez fedendo. Revela-se que a pressão econômica dos trustes, a que cedem os do governo brasileiro, levaram ao fracasso nosso convênio com a Bolívia e que o embaixador brasileiro nos E. Unidos, pressionado pelas mesmas forças econômicas, está con-

binado para o golpe final no monopólio estatal do "ouro negro".

Quem revela tudo isso e abre fogo sobre o traste é, *mirabile dictu!* o deputado Carlos Lacerda, que até agora achava esse combate obra dos comunistas.

—|||:|||—

Novo desabamento de prédio, felizmente sem perda de vidas. Outros ameaçam ruir. Ao que parece, o Rio é uma cidade a desabar. Felizmente não temos por aqui tremores de terra. Que seria dos cariocas se um leve movimento sísmico cotucasse esses precários edifícios que fazem da nossa metrópole um aglomerado de castelos de cartas?

—|||:|||—

Após qualquer chovinha à tôa, o Rio fica um mar de lama. Não no sentido metafórico. É lama real, material. Coisas da nossa engenharia burocrática.

O outro mar de lama corria pelos porões do palácio do Cateite e continua a mover suas ondas pelos *dessous* de todo o Brasil. Não há quem tenha sequer vontade de estancá-lo.

O mar de lama carioca, no sentido próprio, será mais fácil de deter. Enquanto não se mexe nossa engenharia, invade ele as ruas com trinta e mais centímetros de infecto lodo, como acontece aqui, em volta de *Careta*, nas ruas Frei Caneca e Matosinhos.

Careta, como o Brasil, está sitiada pela lama...

—|||:|||—

Até o momento em que escrevemos estas linhas o Brasil não estourou! Que extraordinária resistência tem nosso país! Nem um Alkmim parece com força de acabar com ele!

Em todo caso, vamos esperar...

ZENO

A CIÊNCIA ATÔMICA NÃO SEDUZ

A Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, acaba de realizar inquérito para verificar quais as carreiras mais atraentes para os estudantes secundários. Foram interrogados 15.000 jovens e o resultado foi o seguinte: as carreiras mais escolhidas são: — dona de casa; médico; químico industrial; engenheiro; professor secundário de ciências; mecânicos; vendedor; psicólogo; comerciante e, finalmente, cientista atômico.

Entre os motivos apresentados pelos estudantes para não escolher a carreira que parece mais sedutora e fascinante — a ciência atômica — foram enumerados os seguintes: os cientistas são excêntricos, incapazes de gozar a vida e de proporcionar felicidade à família; é preciso ser gênio para dedicar-se ao estudo nuclear e muitos confessaram: "minha instrução básica é insuficiente para escolher a ciência como carreira."

A IDADE DA TERRA. SEGUNDO AS ÚLTIMAS PESQUISAS

O Dr. E. J. Opik, do Observatório de Armagh, da Irlanda do Norte, revelou que a Terra tem, aproximadamente. 3.500.000.000 de anos de idade.

A "Via Látea", tão nossa conhecida e que é apenas uma das milhões de galáxias identificadas do Universo, é constituída por vários bilhões de estrelas e talvez seja um bilhão de anos mais velha do que a terra.

O Dr. Opik chegou a essas conclusões, levando em consideração fatores tais como a decomposição de elementos radioativos (urânio, tório etc.); velocidade com que as galáxias se estão afastando umas das outras e os cálculos sobre a densidade média da matéria no espaço.

Medicamentos
DE EFICIÊNCIA
GARANTIDA

Recuperação sexual

Tome comprimidos

Gexuol
Para ambos os sexos

ALEGRIA

O MÊS INTEIRO

com

Uterovarol

Regulador e Sedativo



PROTEJA SEU BÊBÊ

Cólicas e desarranjos
na dentição, de-lhe

MATRICARIA

Vitaminada Simões

A Prisão de Ventre envenena
o sangue:

PRISOVENTRIL
COMPRIMIDOS

corrige sem produzir cólicas

**Cuide de
sua Pêlé**

usando a eficaz
pomada



CALENDULA CONCRETA

CONTRA QUEIMADURAS, SARDAS, MANCHAS,
RUGAS, PANOS, ECZEMAS E ULCERAÇÕES,

NAS FARMACIAS E DROGARIAS, E EM
S. Paulo: Praça João Mendes, 31 - Santos: Rua
General Câmara, 215 - Belo Horizonte: Rua
Rio de Janeiro, 195-2.º andar - Porto Alegre:
Rua Andradás, 692 e Rua Demétrio Ribeiro,
937 e no Laboratório e Farmácia Simões, Rua
Matoso, 33-Rio. Atendemos pela Reembolso
Postal e fornecemos Guia Hamoeopática

Um Tipo Impossível

Saraiva é rapaz encantador e interessante, que lava os pés, não pede dinheiro emprestado, não faz benefícios nem discute a lei do divórcio. Fomos íntimos, antigamente. De manhã até à noite éramos como Castor e Pólux, Paulo e Virgínia, Pimentel & Quintans, inseparáveis enfim. Há seis meses a esta parte, porém, começámos a dar-mo-nos menos e a-cabei mesmo por fugir dele a sete pés. Não há maneira de uma pessoa o entender. Ora vejam:



Há tempo encontro o Saraiva ao pé dum cinematografo da Avenida. Da nossa amizade antiga guardava a impressão de que ele era incansável e o mais ferrenho adversário do casamento, ainda mesmo civil.

Ao vê-lo passeando tranqüilamente e com ar feliz, abordo-o, meto-lhe o braço e digo-lhe:

— Então, como vai essa católica, meu velho solteirão?...

— Perdão, eu...

— Tu é que fazes bem...

E' preciso explicar que sou casado e tenho minhas razões para ambicionar ser viúvo.

Continuei, suspirando:

— ...Tu é que a levavas direita!... Não queres mulher. Pelo menos uma só mulher. Viva a diversidade... Que maçada sempre galinha!...

— Mas é que...

— Acho que fazes muito bem... O casamento é uma estopada horrível.

— Mas...

— Uma mulher sempre á nossa perna...

— Tu...

— Bem me entendes... Que diabo! Tens andado com muito juízo, meu velho. Para mais, se quisesses casar, que conseguirias tu arranjar, já maduro e sem fortuna? Algum camafeu ordinário...

— Perdão...

— Pois é claro... Ou então alguma desavergonhada farta de andar na farra, que se metia na tua vida como quem entra na doca para limpeza do casco. Era o que te sucedia, meu velho, se tivesses a pretensão de te casares...

— Mas é que estou casado...

— O quê? Que me dizes? E desde quando?

— Há um mês.

— Ó meu caro!... Os meus parabéns... Desculpa, que vem ali um bonde "Leme", que me serve.

E meti-me no bonde de Ipanema, furioso com as tolices que tinha dito ao pobre Saraiva.



Oito dias depois acabava de assistir a uma demonstração por alunos do Conservatório, quando encontro o Saraiva, que vinha com cara de quem engoliu, sem querer, um guarda-chuva. Decidido a compensar da melhor forma a série de inconveniências que lhe dissera no último encontro, abraço-o com entusiasmo e exclamo:

— Estás ótimo, meu Saraiva duma cana. Tens uma cara esplêndida!

— Sim?

— E' verdade. Vê-se logo que és um homem feliz. O casamento fez-te bem. Não há nada melhor do que a vida conjugal...

— Tu sabes lá...

— Pois é claro. Uma mulher dócil, meiga, amável, cuidadosa e fiel, é o ideal na vida. Tu encontraste esse ideal, decerto. Quando é que me apresentas a tua esposa?

— Fugiu-me ontem...



**NO CABELO
USE!
gumes
SUBSTITUE
AS BRILHANTINAS
NÃO É GORDUROSO**

Quando ia a berrar: — “Ó diabo!...” — Saraiva virou-me o lombo com cara de poucos amigos...



Não se passariam talvez doze dias, numa tarde de primavera em que chovia a potes e tijelas, avisto o Saraiva dentro duma escada, na cidade.



Dirijo-me a ele de guarda-chuva aberto, abraço-o com o mesmo entusiasmo com que o tinha abraçado dias antes — não sou homem que deite fora um entusiasmo lá porque serviu uma vez — e pergunto-lhe com tom compungido:

— Então, meu velho, já estás mais consolado?

— Eu te digo...

— Fazes muito mal se ainda conservas desse espinho da tua vida a menor picada. Quando um homem de bem como tu une sua vida à de uma mulher, que iguala em sem pudor a D. Messalina que Deus tenha, e arrasta o nome que usa pela lama ascorosa do adultério, não merece ela recordação, quanto mais a saudade ou a mágoa. Tenho bem certeza de que já não tens o mínimo desgosto de ter sido enganado...

— Eu não. Tanto assim...

— Que vais divorciar-te...

— Não... Oue retomei ontem minha mulher. Tinha parado a chuva e eu não parei senão na Lapa.



Tendo levado mês e meio a cogitar no meio de desvarecer a má impressão que Saraiva deve guardar dos nossos encontros, tomei ontem a resolução de o procurar. Ele mora em S. João do Meriti. Calcei para essa visita as botas de elástico, das grandes ocasiões, e a fatiota domingueira de linho branco. Subi ao terceiro andar, onde Saraiva alberga seus ossos e, tendo sido introduzido por uma sopeira maior de cinquenta anos, vacinada e bexigosa, fui encontrar o meu amigo lavando os pés dentro dum aleuidar.

— Meu caro, velho e sempre estimado Saraiva. Venho pedir-te desculpa daquelas coisas que te disse a última vez que nos vimos. Fui cruel para com tua esposa. Sabes, melhor do que eu, as razões por que foste magnânimo para com ela até ao perdão. A indulgência é — não desfazendo — o

apanágio — como o outro que diz — das almas generosas. E' passando uma esponja sobre o passado das mulheres caídas que se erguem do lameiro essas fracas filhas de Eva. Nós, os homens, é que devemos ser fortes perante as fraquezas delas. Venho pois, meu velho, dizer-te, em nome daquela velha amizade que nos une umbilical e permanentemente, que faço os melhores votos para que acompanhes sempre com o mesmo carinho a tua mulher.

— Não posso — exclamou ele...

— Por quê? Fugiu outra vez?

— Não. Morreu ante-ontem, de uma indigestão de queijo assado.



Estão vendo que sai correndo escada abaixo. Não há maneira de uma pessoa entender-se com um Saraiva daqueles!





JÂNIO — Essa ideia do Tancredo, pregando a reeleição, é a seu favor ou é contra mim?!

INDISCREÇÃO

— O homem que descobre os

segredos de alguma mulher é um malvado — dizia Gavarni — pois lhe tira o inefável prazer de os revelar ela mesma.

★ RI ★
★ RIALVA ★
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
Aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

Careta

O EVEREST NÃO É A MAIS ALTA MONTANHA DO MUNDO

Cientistas europeus divulgam que essa não é a montanha que mais se eleva na superfície da Terra. O monte que tem esse privilégio é o Chimborazo, no Equador. Embora o Everest se eleve a 8.882 metros sobre o nível do mar, o Chimborazo, com 6.310 metros de altura, ultrapassa-o em vista de sua colocação. Situado quase sobre o Equador, o Chimborazo é projetado no espaço uns quatro quilômetros mais do que o Everest pela dilatação da cintura da Terra.

O QUE NÃO ACONTECERÁ EM 1957

Após as predições habituais do Ano Novo, um grande jornal científico americano acaba de publicar pequena lista de contrapredições, quer dizer coisas que não se realizarão em 1957, supondo-se mesmo que jamais se realizem:

- Viagens através do tempo.
- Viagens a velocidade superior à da luz.
- Controle (oficial) da telepatia e de outros fenômenos parapsíquicos.
- Transmissão da matéria pelo rádio.
- “Robots” de forma humana com reações humanas.
- Criação da vida em laboratório.
- Compreensão real do pensamento e da sua relação com a matéria.

CRISTO NO JURI

Assisto mais uma vez
ao incrível, ao sem par
tragi-cômico entremez
do Tribunal Popular.

O juiz, valor que não merma,
o réu, os dois advogados
e a cara meio palerma
dos tais SENHORES JURADOS

Em sessão escandalosa
vai ser julgado um sujeito
que entre gente poderosa
possui amigos do peito.

Matou com ferócia rara
e, p'ra nisso acreditar,
basta à gente ver-lhe a cara
mil vezes patibular.

Enquanto no ambiente morno
o promotor deblatera,
vão a chicana e o subórno
tentando salvar a fera.

Depois de berros e trismos,
muda a defesa de idéia
e gasta seus humorismos
para gozo da platéia.

Depois, a sala secreta
e o veredito: "Atenção!"
(Agiu na sombra, discreta,
a cabala). "Absolvição!"

Lá, na parede do fundo,
olhando o Cristo pendente
e já sem fé neste mundo
(se não foi sempre descrente)

eu vejo, depois da liça,
o horror do que ali se fez:
o Jesus, que era a Justiça,
crucificado outra vez!

—o0o—

A EX-PRECIOSA RUBIÁCEA

Declara o economista-financeiro
(e ele sabe o que diz!)
que o brasileiro, povo tão feliz,
há-de baixar a crista
e chegar à falência
no dia, próximo até,
em que a Euro-africana concorrência
não nos deixar vender um saco de café.
Vamos morrer como nação,
porque a rubiácea é uma superstição!
Mas onde os cafesais
da Bélgica e da Holanda, dois países
infelizes,
arrazados por vândalos brutais
e hoje "recuperados"
pelo trabalho inteligente
sem ter um só, somente
desses pés de café afamados?

Vamos deixar de coisas insensatas:
larguemos o café, vamos plantar batatas!

PREFIRA TAMBÉM



FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA

SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE

FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL

É um produto do LABORATÓRIO SIAN

Tônico dos velhos,
moços e crianças

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

COMO recordo a cidade grudada ao lombo de uma encosta barrenta! A rua S. José era a única calçada e varava-a tôda, subindo. Por ela transitavam, indo e vindo, longas e lentas enfieiras de burros e jumentos, as cangalhas barrigadas sustentando duas ancoretas de cada lado. Assim se abastecia a população. Água do "olheiro", como se dizia da fonte copiosa, lá em baixo, perto da estação. Era meio salobra e quem podia mandava vir água fina, do engenho "Diamante", para beber.

No alto, a rua São José desembocava no largo do Mercado. Aí estava todo o comércio. Casas que eram a um tempo lojas, armazens, sapatarias. Ao centro o Mercado majestoso, em torno do qual se atravancava, em dia de feira, uma multidão de sacos de farinha, de milho, de feijão, além de garajaus de avoador, caçuás de tainhas sal-presas, balaios de tapiocas e beijús, cestos de cajús, cestos de mangabas, cestos de massarandubas, molhos de cana, pencas de urupemas e de chapéus de carnaúba, louça de barro, mantas de carne seca, galinhas, leitões, cabritos, passarinhos e gente.

Para cima do largo do Mercado começava o Patú, bairro pobre, de ruas esburacadas e tortas, com uns nomes pitorescos — rua do Vintém, Rabo da Cachorra, rua do Arame...

Do alto do Patú os olhos se

CEARÁ-MIRIM, A CIDADE DOS ENGENHOS

derramavam no pêlo verde dos canaviais sem tamanho, donde emergiam, a trechos, chaminés esguias, perfiladas como sentinelas fantásticas, naquela imenidão. É verdade que muitas não desprendiam mais os grossos rolos de fumo do bagaço queimado para cosinhar as tachas, o mato sóbe por elas, têm a borda irregular como uma bôca desdentada. Mas a gente de longe não o percebia e elas se mostravam tão belas quanto as outras...

Eu gostava de ir reconhecendo cada Engenho pelo seu boeiro — Carnaubal, S. Francisco, Ilha Bela, Diamante, Guaporé, Cruzeiro. Capela, Laranjeiras, Guanabara, União, Torre, Oiteiro, Mucuripe, Emburana, Bica.

Quantas vezes estive neles e me abismei nas suas máquinas chiadoras de banguês... Aspirava o cheiro bom do mel virando rapadura. Comia torrões de as-

sucar bruto. Bebia caldo de cana apanhado com uma cuia no paiol. Chupava cana, descascando com os dentes. Embrenhava-me nos partidos húmidos espiando o corte. Mas o meu supremo encanto eram os engenhos em que a cana para moagem se transportavam em pequenos vagões sôbre trilhos. Despresava os em que êste serviço fôsse feito em carros-de-bois ou em cambitos nas costas de burro.

Lembrança forte que me ficou, também pendurada nos olhos de menino foi a dos carros dos senhores de engenho. Quasi todos eram de um tipo comum e se chamavam *tróles*. Corriam puxados por uma parelha de cavalos com guisos tilintando nos arreios, tinham dois bancos com assento de palhinha, eram completamente abertos e descobertos, de modo que as senhoras andavam neles protegidas por guarda-sóis. O engenho "S. Francisco" se destacava por ter um verdadeiro carro: preto, todo fechado, assentos estofados, cortinas nas portinholas e o lugar do bolieiro na frente, bem alto.

Também vi surgirem os primeiros automóveis, depreciados e negados pelos que não podiam tê-los... Eram de fato exóticos, quasi temidos, espantando com o seu ronco as pobres estradas somente acostumadas à cantiga fahnosa dos carros-de-bois, ou ao saculejar nervoso dos guisos dos tróles...

Mas o orgulho maior da cidade estava na sua igreja. Tinha sido

GRANDE NOVIDADE! POR CR\$ 300,00

Uma jóia, com sua fotografia ou a de um ente querido, em esmalte. Reproduzimos qualquer fotografia em anéis, medalhas, pulseiras, alfinetes e broches. Trabalho artístico aos preços mais reduzidos. Precisamos de representantes em t o d a s

as cidades e vendedores no Rio. Solicite catálogos gratuitos a STU-
DIOS MA-
DRID — Caixa Postal Copacabana, 245 — Distrito Federal — Tel. 26-5698



construída no tempo da escravidão, as pedras carregadas em cabeça de gente, escravos mandados para isso, brancos piedosos fazendo-o por devoção ou penitência, cordões humanos num trabalho penoso e paciente, como formigas. O templo cresceu, tornou-se o maior do Estado, as torres as mais altas. Delas se avista o mar a não sei quantas léguas. São duas, de pontas muito agudas, encimadas por um galo.

Também a um filho do Ceará-Mirim, ninguém diga que a sua igreja não é a maior do Estado, as torres as mais altas, os sinos os mais sonoros, os altares os mais bonitos, os santos os mais milagrosos...

O PRESENTE DISCRETO

No tribunal, bela jovem, muito elegante, compareceu para acusar de furto o seu chofer.

— Otávio estava a meu serviço havia seis anos. Tinha absoluta confiança nele. Quando percebi que minha caixa de pó, toda de ouro massiço e ornada de rubis, havia desaparecido, não suspeitei nem um instante do chofer.

Mas o acaso, esse mestre incomparável da ironia, repôs a dona em presença da sua joia, se assim nos permitem dizer, num restaurante grã-fino, em Copacabana; ela viu uma freguesa retirar da bolsa a caixa de pó cravejada de rubis. Deu um salto e exclamou:

— E' a minha!...

A portadora, cuja bôa fé ficou provada, a havia comprado num antiquário, que por sua vez a tinha adquirido de Otávio, o chofer. Este era rapaz alto e forte, de olhos de fogo, cabelos fartos, negros e lustrosos. Interrogado, explicou:

— Pensei que não havia mal nenhum em guardar a caixa de pó que a senhora deixara uma noite no carro... Julguei que esquecera pro-

positadamente para fazer-me discreto presente (sic).

O juiz interrompeu:

— Mulher alguma daria uma caixa de pó a um homem...

— Está bem... mas podia ser para vender e fazer dinheiro... — e acrescentou — Juro que julguei que a senhora a deixara propositalmente por eu ser seu amante!

A queixosa, mais rubra do que um tomate maduro, protestou:

— E' mentira!... Jamais pensei em ser para ele senão patroa!

Otávio deixou escapar um sorriso desabusado e murmurou:

— Claro que coisas como essa, uma "senhora bem" não confessa...

— Não se trata de saber o que o senhor foi ou é para a queixosa, mas do furto da caixa de pó!...

...pela qual Otávio foi para a cadeia por oito meses. A ex-patroa eclipsou-se com a rapidez do relâmpago, o que levou o chofer a concluir:

— Isso não impede que eu tenha sido seu amante...

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



OLEO DE LIMA



MACEDO — Você não imagina a trabalhadeira que tenho com Nasser e Suez!

NEREU — Isso não é nada, comparado com a Arapiraca e o Muniz Falcão!...

A ilha artificial durou apenas um ano

A ilha artificial, construída no golfo Pérsico, ao largo de Gatar, foi destruída pelo mar em fúria. Acabou-se desse modo, sem dúvida provisoriamente, uma das tentativas mais ousadas da técnica moderna.

Geólogos calcularam que as jazidas de petróleo existentes no Cáucaso, Iran e Iraque deviam prolongar-se sob as águas do golfo Pérsico. Desde que foram conhecidos os dados geográficos, poderosa companhia petrolífera adquiriu do sul-

tão de Gatar o direito de fazer pesquisas ao largo do litoral do sultanato. A autorização custou 260.000 libras. Os técnicos puseram mãos à obra.

A PLATAFORMA

Já se fizeram muitas perfurações sob água. Na Romênia descobriram-se poços nos leitos dos rios e o mesmo aconteceu no mar Cáspio e em outros lugares. Era, entretanto, a

primeira vez que se ia perfurar longe das margens. A sondagem passou a ser feita a setenta quilômetros da costa que se decidira perfurar. Levaram-se da Inglaterra elementos pre-fabricados e, sob um céu de fogo, com trabalho penosíssimo, conseguiu-se construir, em pleno mar, na profundidade de desessete metros, uma ilha artificial. Era plataforma de quarenta e sete metros de comprimento, trinta metros de largura, assentada sobre seis pilotis firmados no fundo do mar. Instalaram-se os aparelhos necessários. Em 31 de Dezembro de 1935, a ilha estava pronta para funcionar. Após um ano de perfurações, a sonda atingiu a mais de dois mil metros de profundidade. Os exames técnicos nada revelavam.

A VIDA NA ILHA

Para movimentar as máquinas, eram necessários evidentemente homens. Esses homens tinham de viver na ilha. Perfaziam o total de sessenta: engenheiros ingleses, geólogos suíços, operários gatarinenses. Construiu-se para eles, na plataforma, edifício de três andares. No terceiro ficavam os engenheiros; no segundo, os capatazes; no primeiro, o pessoal subalterno. Os alojamentos compunham-se de dormitório, salas de diversões, refeitórios, instalações sanitárias. Ofereciam todo conforto, inclusive ar condicionado, por causa do clima escaldante, refrigeradores, rádio, televisão, toca discos...

Essa gigantesca aparelhagem era, entretanto, frágil e constituía grande imprudência fazer, com mau tempo, atracar navios. A ilha também tinha local apropriado para pousar o helicóptero que, duas vezes por semana, vinha de Doha, ponto mais próximo da costa. Transportava viveres, água, jornais, muitas vezes flores, bem como o material necessário às pesquisas. Assegurava igualmente o transporte dos homens, que passavam nove dias na ilha e quatro em terra.

A TEMPESTADE

A ilhota, isolada no golfo Pérsico, era agitada dia e noite pelas vibrações das perfuratrizes, que penetravam a dois mil metros, no âmago da rocha. Verificou-se que ali não havia petróleo. Decidiu-se, então, deslocar a plataforma, tal qual estava, mais para o largo, a fim de fazer novas perfurações. Para isso, a ilha foi deslocada por meio de barcas de grande tonelagem, sendo recolocada sobre os pilotis. Esta difícil manobra foi realizada com mar absolutamente calmo. Mas, pouco depois, armou-se tempestade, que



logo a seguir transformou-se em furacão. A ilha, bem presa aos pilotis, resistiu por algum tempo aos assaltos do mar, mas acabou sendo arrancada, flutuando ao sabor das ondas, até à destruição total.

A ilha artificial durou apenas um ano. Como, porém, é preciso descobrir mais petróleo, construir-se-á outra para pesquisar as profundidades marinhas.

O CALOR DA NEVE

O calor da neve, como cobertura isolante, foi demonstrado diversas vezes, não somente pelo fato de terem sido diversas vítimas de avalanches mantidas com vida pelo calor de seus corpos durante o tempo em que estiveram soterrados, mas também pelas observações diretas da temperatura da neve e do ar exterior. Durante severa onda de frio, termômetros expostos ao ar, acima da superfície da neve, marcaram a temperatura de -32° , ao passo que outros, metidos a 18 centímetros na massa da neve, marcaram -4° , seja diferença de 28° entre o alto e o interior da cobertura de neve.



METRALHA

DOBRES

De Maria Imaculada
ante a imagem se prostrana:
a Mulher simbolizada
no esplendor da glória eterna.

Mas chega a casa e, alma pura,
por uma questão qualquer,
desanda em descompostura
e em sopapos na mulher.

—)(—

IMPUREZAS

O sangue impuro e mau rebenta-lhe no rosto
em bela floração que o íntimo pús expele;
mas a sorte poupou-lhe inda mais desgosto:
as pústulas morais não vêm à flor da pele!

S. Ivio Figueiredo

CIMO FAVORECE TAMBÉM



Os alunos de
HOJE...



...Doutores de
AMANHÃ!



CARTEIRAS ESCOLARES

MÓVEIS CIMO

TRICAS E FUTRICAS

A vida doméstica dos nossos principais partidos anda extremamente confusa e inquieta: no P.T.B. o sr. João Goulart enfrenta o sr. Loureiro, e da luta dos dois grupos resultou a degola sumária do líder Fernando Ferrari; na UDN ninguém se entende: o grupo Lacerda, o gru-



J. Goulart

po Jutraci, o grupo Ferraz, o grupo Baleeiro, o grupo Milton Campos e o grupo Brigadeiro se agitam nos bastidores, sem rumo e sem definição; por sua vez, o P.S.D., depois de ter sido um partido de índole conservadora, nitidamente centrista, deu com a Ala Moça uma forte guinada para a esquerda e tornou-se nacionalista e revolucionário. Mas, na solução dos seus problemas internos, é o P.S.D. exatamente o partido, apesar dos seus pruridos renovadores, que guarda

mais ortodoxa fidelidade aos velhos processos partidários da República Velha. Na recondução do sr. Vieira de Melo na lide-



A. Peixoto

rança, por exemplo, o que triunfou em verdade foi um truque malicioso do sr. Cirilo Junior, que pregou uma oportuna mentira, falando em nome do sr. Juscelino. Embora ostensiva e imediatamente desmentido por J. K., o sr. Cirilo sorriu insensível: mentira realmente, mas tinha ganho a partida. E o sr. Vieira de Melo continua líder da maioria com a maior tranqüilidade e a maior coragem, a falar em nome do homem que o elegeu... sem querer. Episódio ainda mais

curioso foi o da escolha do Presidente do Partido: não desejando o P.S.D. nas mãos do sr. Benedito Valadares, nem tão pouco nas do sr. Cirilo, o sr. Juscelino articulou uma manobra muito hábil: reeleição do sr. Amaral Peixoto e eleição do sr. Felinto Muller para a 3a. vice-presidência ("made express for"...), a fim de que este último assumisse o cargo. O sr. Benedito, que estava em Nova Iorque escrevendo um romance, voou imediatamente para o Rio e convocou nova reunião do P.S.D. (para tratar da traição do sr. Lopo Coelho), e depois de confabular longamente, de portas trancadas, com os srs. Cirilo e Capanema, em vez de expulsar o candidato da U.D.N. à presidência da Câmara, assumiu resolutamente a direção do partido, com surpresa geral! E está assim o romancista do "Experidião" na Presidência do P.S.D. — como uma espinha atravessada na garganta do sr. Juscelino — dando as cartas, entre os rapazes nacionalistas da Ala Moça e as ramosas reacionárias da Ala Velha!... Bonito!

—()—

O sr. Muniz Falcão meteu-se repentinamente num avião e veio para o Rio com a família: em Alagôas nem o governador se julgou seguro e garantido!... Veio, deu entrevistas, fez amea-

ças. Mas, enquanto isso, a tropa federal ocupou Arapiraca e a Câmara Estadual estuda o "impeachment". Que resultará de tudo isso? Uma comédia ou uma nova tragédia? Aguardemos os novos assassinios programados.

—()—

Segundo Helena Ferraz (Álvaro Armando, de O GLOBO).



B. Valadares

ao saber o sr. Antônio Olinto que o sr. Valadares escrevera um romance em Nova Iorque ("A lua caiu") e regressara ao Rio para dar

cobertura parlamentar ao Embaixador Amaral Peixoto, comentara, muito malicioso e sutil:

— O senador não dorme: faz política nos seus romances e faz romances na sua política...

—()—

O sr. Muniz Falcão era deputado por ocasião dos dois "impedimentos" de Novembro. Foi dócil à imposição do general Lott naquelas novembradas. Mas, agora, mudou de opinião. E eis o que ele diz a propósito do



G. Lott

impedimento" de Alagôas:

— O impeachment não tem procedência nem legitimidade. O nosso regime é presidencialista, funcionando sob a égide da independência e harmonia dos poderes. A simples circunstância de

(Cont. na pág. 18)

ULCERAS VARICOSAS

FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS
DOS MEMBROS

São eliminados, com facilidade, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas

UNAPASTE

À venda nas boas farmácias



O esmêro no pentear-se define o
cavalheiro que usa a insubstituível

ÁGUA DE QUINA PINAUD



ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a sua máxima proteção contra a
ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raízes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Escolha o tipo mais adequado para você:



Água de Quina Pinaud - com óleo. Sem empastar... fixa melhor! De fórmula francesa, à base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Água de Quina Pinaud - sem óleo. Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!



Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810



SEM PALAVRAS

A APOSTA DO VIGÁRIO

Talvez porque andasse muito nervoso, preocupado com problemas dos seus paroquianos, padre Jovito, vigário de Várzea Funda, não conseguia levar de ponta a ponta uma reza, fosse ela uma Ave Maria, um Padre Nosso, uma Salve Rainha, sem que idéias parasitas se metessem no meio, fazendo-o não raro perder o fio dos pensamentos. Falto de atenção e de recolhimento, distraia-se e ficava a pensar em coisas absolutamente alheias às preces que murmurava, lendo sem brevíário.

Era o mesmo caso, com outra

causa, da Das Dôres, de Lobato, pobre ignorantona que, aconselhada a pensar cada palavra da oração, fazia de cada vocábulo ponto de partida para estranhas divagações que nada tinham com a prática religiosa.

Certa manhã ia padre Jovito à cidade vizinha, montado na sua besta báiá, tendo ao seu lado, por companheiro de jornada, a pé, compassando o andar com o da montaria, o Marcolino, ferreiro da vila que tanto batia o malho nas ferraduras em braza como nas reputações alheias. Além disso, um sovina, agarrado ao dinheiro e sempre à cata de ganhos aleatórios.

Queixou-se o padre, ao companheiro, da tristeza em que vivia — a de não poder rezar de ponta a ponta uma oração sem se distrair com coisas alheias à religião. E conversa vai, conversa vem, declarou o Marcolino ser capaz de rezar tudo o que o padre quizesse, sem lhe escapar uma vírgula, e sem que nenhum pensamento adventício o viesse desviar do caminho.

— Creio que você não será capaz disso! declarou terminantemente o padre.

— Experimente Vossa Reverendíssima.

O padre subestimou a memória e a atenção do parceiro e, convencido da sua estupidez de matuto mais habituado à forja que ao catecismo propôs:

— Pois vamos fazer uma aposta. Você vai rezar, de princípio a fim, sem se distrair, uma Salve Rainha. Se o conseguir, eu lhe darei esta besta em que vou montado.

— Aceito, padre. Devéras?

— Devéras.

— Aceito. Fechado.

— Então, vamos.

Marcolino pigarreou e deu início à oração:

“Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida e doçura, esperança nossa, Salve! A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas, a vós bradamos, os degredados filhos de Eva...”

Mas, de repente, interrompendo-se:

— Padre, a besta é com os arreios também?





De pijama, na cama,
Dorme papai



Às 7 levanta,
Assobia e canta.
Se lava e veste.



E para o emprêgo lá vai
Lamenta um pouquinho
Não poder ir de pijama
Como estava na cama



Porque de pijama,
Feliz e contente
Se sente papai

TRICAS E FUTRICAS

o Governo do Estado ficar em minoria não confere ao Poder Legislativo a faculdade legal de exonerar o Poder Executivo. Os Governos nascem do povo. Não são demissíveis *ad nutum*, como pretendem os contrários. Demais disso, a medida é inconstitucional, examinada sob os mais variados aspectos. No caso de Alagoas entrosa-se num plano de agitação nacional, visando à subversão do regime.”

E' que a pimenta só arde na bôca da gente...

—()—

O caso da indicação do sr. Georges Galvão para a Presidência da Comissão de Finanças da Câmara não desmoraliza apenas o P.T.B., mas o próprio Congresso Nacional. Indicar para a Presidência da Comissão de Finanças da Câmara um deputado que está respondendo a dois processos por desonestidade pessoal (um de falência fraudulenta, outro de peculato), é afrontar a opinião pública com um escar-

neo sem precedentes na história do nosso Parlamento.

Que irresponsabilidade, santo Deus! E que falta de vergonha!

—()—

As classes produtoras de Pernambuco rebelaram-se contra o governador Cordeiro de Farias: o comércio fechou, a indústria parou, a vida do Estado entrou em colapso. Por que?



C. de Faria

Porque um deputado (o ex-secretário da Fazenda) foi eleito Presidente da Assembléia Estadual. Isto é, porque a assembléia, no exercício de sua soberania, escolheu, em ato de rotina, o seu Presidente. Que coisa mais esquecida! Será que as classes conservadoras ignoram que esses atos subversivos abrem ao espírito público as perspectivas da revolta, da indisciplina e da insurreição? Depois, eles se queixam... Foram as classes conservadoras que deram o mau exemplo.

—()—

O sr. Antonio Balbino — “o pretinho do pastoreio” da Bahia — depois que o sr. Vicira de Melo foi reeleito líder da maioria, botou o rabo entre as pernas e voltou murcho para Salvador.



A. Balbino

E agora, José?

—()—

Em inquérito realizado na Câmara entre alguns deputados, os departamentos federais considerados como padrão de desorganização e incapacidade administrativa foram, apesar das suas tarifas altas (recentemente elevadas a níveis astronômicos!) os Correios e Telégrafos e a Linha Auxiliar da Central do Brasil. O campeonato da ineficiência, da desorganização e do desprezo ao público — é deles, “par droit de conquête”...

Salve eles!

—()—

Qual o pior Ministro do sr. Juscelino? O sr. Meneghetti estava disputando com brilho e insensibilidade esse título singular. Outros Ministros já estavam no páreo com o grande J. M. Alkmim e o entusiasmo. Era difícil decidir a parada. Mas eis que o sr. Adauto Lucio Cardoso sugeriu, resolutivo e convincente:



— O pior ministro do Juscelino é o Alkmim, porque sendo a um tempo atuante e irresponsável, a sua ação é extremamente nefasta.

Os outros — coitadinhos — entregaram os pontos.

—♦—

**Há quasi
UM SÉCULO**

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

A G O R A
elegante
modelo
de
estação

Calçado
SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Não é fácil ir a Lua

Tem-se falsa ideia das viagens interplanetárias — São incriveis os obstáculos a vencer — Apesar de ter avançado muito, a ciência deixa ainda muito a desejar — O que há de positivo no assunto — Polícia astral, direito de posse do espaço, venda de passagens...

(SANTAMARINA)

Em Caracas, recentemente, a Organização de Aviação Civil Internacional tratou de estabelecer acordos, entre as diversas nações, para regular o espaço interplanetário. Ainda não foi lançado o satélite artificial que informará sobre as possibilidades de se poder transpor os limites da atmosfera terrestre e já o espaço está dividido. Na Terra ainda há territórios quase completamente desconhecidos, como o continente antártico, mas a imensa ambição que anima o homem já o arrasta para a conquista de outros planetas. Os membros do VII Congresso Internacional de Astronáutica, reunido em Roma, mostraram-se muito otimistas quanto à possibilidade de visita próxima a nosso simpático satélite. O argentino T. Tabanera foi o mais ousado: "Dentro de apenas 15 ou 20 anos, no máximo, chegará à Lua a primeira nave-foguete com tripulantes humanos". Será mesmo? Por isso, certamente, é que o **Harden Planetarium**, de Nova Iorque, está reservando lugares para viajantes do espaço. Vinte e cinco mil pessoas, do mundo inteiro, já se candidataram. Que há, de fato, sobre esse sonho fabuloso? Conseguirá o homem de nossos dias pisar em outros planetas? É grande

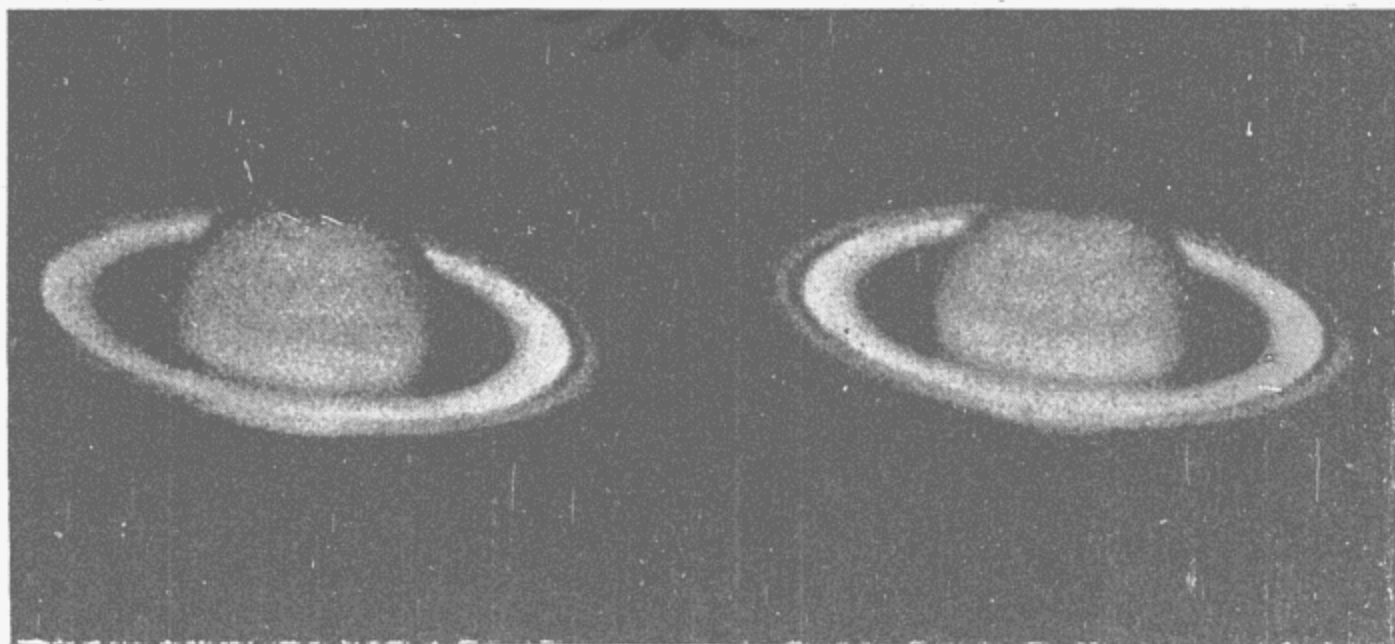
a curiosidade universal em torno desta pergunta. Para satisfazer a dos nossos patricios, resolvemos investigar as possibilidades atuais dessa viagem fantástica. Colhemos opiniões de cientistas de diversos países e observamos os estudos por eles feitos até nossos dias. Poder-se-á, deste modo, ter ideia das reais possibilidades de ir a Lua, a Marte, a Venus...

Há muitos séculos imagina o homem a conquista do céu. Newton, Kepler, Da Vinci arquitetaram planos para a grande aventura... O desvairamento jamais abandonou a alma das criaturas. A persistência na ideia, no trabalho, veio colher os primeiros frutos no século XX, quando se desvendaram aos olhos humanos novos horizontes. Passamos a viver em uma época em que o incrível se tornou possível. Firmaram-se os princípios fundamentais da astronáutica. Desenharam-se e experimentaram-se as formas grosseiras das primeiras naves-foguete. Conheceram-se a V-2, o "Wac-Corporal", o "Aerobee", o "Viking", o "Veronique", o "Rockoons", que chegaram a atingir muito mais de 400 kms. de altura. Os senhores da guerra ficaram encantados com os grandes progressos da astronáutica. Apoiaram

todas as pesquisas indicadoras de que era preciso subir, conquistar o céu em sentido vertical. Há pouco mais de dois anos os investigadores divulgaram que, dentro de 15 anos, satélites artificiais girariam em torno da Terra e seus balcões serviriam de trampolim às primeiras expedições cósmicas. Não foi preciso esperar tanto tempo. Anunciou-se oficialmente nos Estados Unidos que no próximo ano será lançado o primeiro satélite — ainda sem passageiros — equipado com aparelhos automáticos para transmitir informações científicas. Daí é lícito esperar maior aceleração no desenvolvimento dos estudos siderais.

Disse famoso jornalista europeu que a nossa época faz lembrar a que precedeu a dos grandes navegadores terrestres e concluiu: "Se o primeiro foguete que atingiu a estratosfera marcou o século das descobertas celestes, o bom senso objetiva que a situação é rigorosamente inversa. Colombo ignorava o que ia encontrar. Dispunha apenas do barco. Os pioneiros da nova idade possuem, ao contrário, cartas do céu notavelmente esclarecedoras e fotografias minuciosas do Sol e da Lua". O problema para eles consiste justamente na condução.

(Continúa na página central)



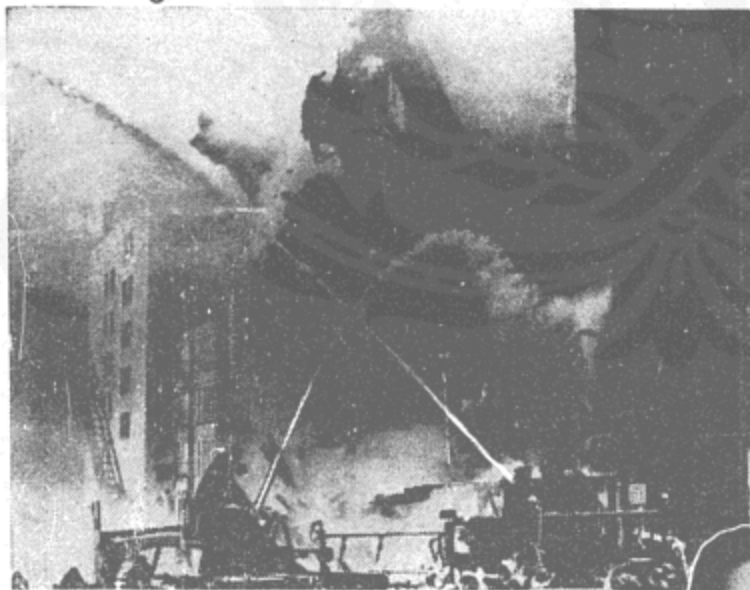
Saturno, mesmo com seus anéis e numerosos satélites, não escapará à curiosidade dos viajantes do espaço... Como se arranja-ão para essa fabulosa visita, nem eles mesmos devem saber...



Fotografia do Presidente Magsaysay das Filipinas, recentemente vitimado num desastre de aviação em que pereceram 26 pessoas.

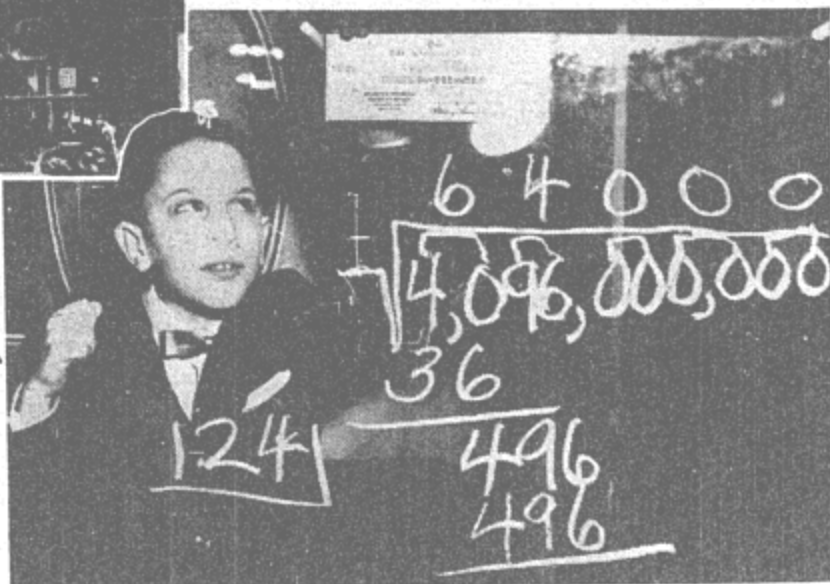
Daqui, dali, dacolá...

Anita Ekberg, a bela artista sueca, que aqui esteve faz pouco tempo, ficou muito indignada quando leu nos jornais a notícia de que pretendia divorciar-se do ator inglês Anthon Steele. Queixou-se de que ela e o marido não encontraram sossego em parte alguma e que mandaria processar os jornais que noticiaram suas intenções de divórcio.



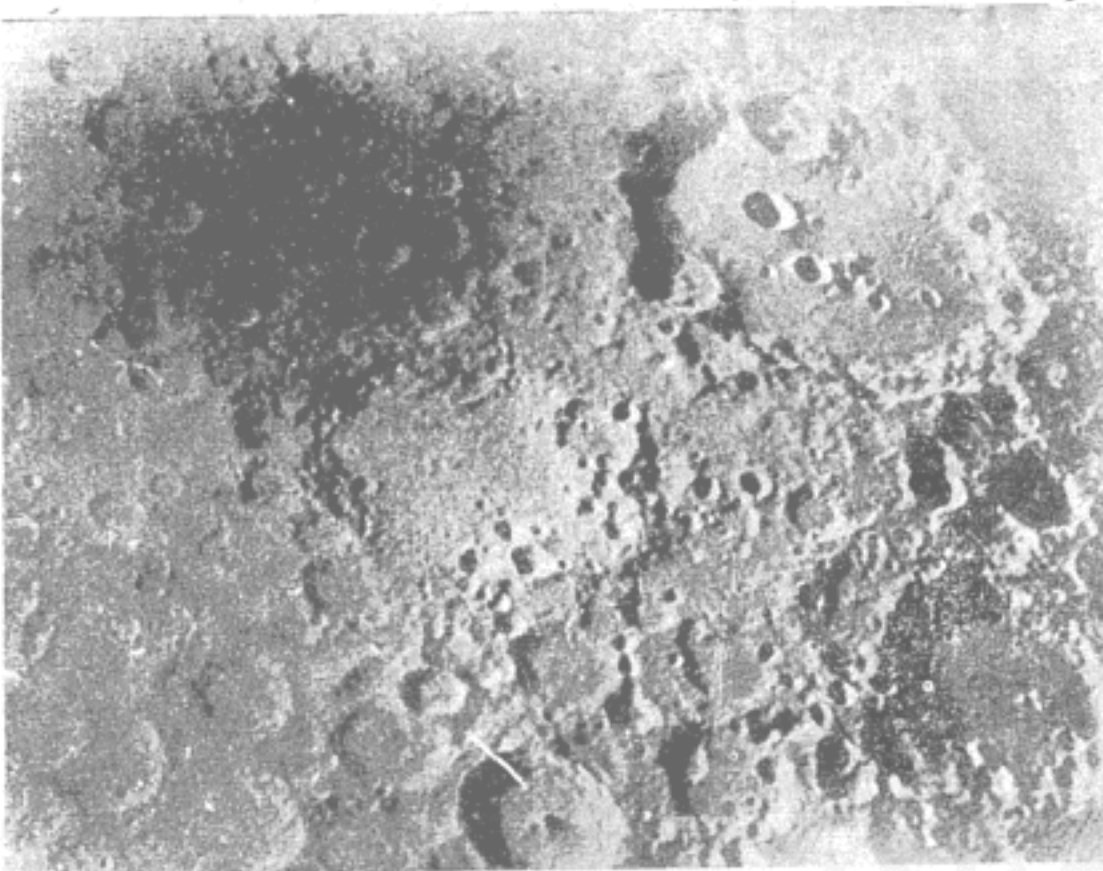
Nos Estados Unidos tudo é grande, até incêndios, quando os há, são de queimar quarteirões, como, esse a que se refere a fotografia desta página, que devorou 12 grandes edifícios do Harlem.

Robert Strom, menino de 10 anos de idade, foi o feliz ganhador de 64.000 dólares de um programa de TV em Nova Iorque. Ganhou por haver extraído a raiz quadrada de 4.096.000.000, cuja resposta, 64.000 correspondia ao valor do prêmio.





Vicki Dougan tem levantado protestos, partidos de outras atrizes, por causa dos sensacionais decotes com que tem aparecido em público. Miss Dougan, entretanto, não se importa com isso e até goza o desespero das outras.



"Close-up" da superfície da Lua. Indica perfeitamente o que os primeiros viajantes interplanetários encontrarão se conseguirem chegar lá...

OS GRANDES OBSTÁCULOS E A LUTA PARA VENCÊ-LOS

A gravidade constitui o maior obstáculo aos navegadores do espaço. Para vencê-la, a nave cósmica deve atingir a velocidade mínima de 40.000 kms. por hora. Não obstante os formidáveis progressos científicos, está-se longe de atingir a tamanha velocidade. Isso, todavia, não leva ao desânimo. O cérebro dos astronautas não descança. A ideia do foguete múltiplo não vingou. Lançado o engenho, a certa altura uma parte, esgotado o combustível, desprendia-se do conjunto e caía de paracaidas. Antes, porém, servia de trampolim ao restante, que aproveitava o impulso, prosseguindo a viagem pelo espaço. A velocidade sucessiva atingia 25.000 kms. à hora, mas não dava para vencer a gravidade. As dimensões do foguete diminuíam consideravelmente em cada etapa. Torre gigantesca, provida de passantes motores, deslocava-se na vertical para Este, aproveitando o movimento da Terra, que é de 1667 kms. por hora no equador. Ao partir, os viajantes deviam sentir certo bem-estar. Cálculos científicos indicavam a rota aos navegadores e permitiam seu encontro com outros planetas. O êxito da viagem, de acordo com esses cálculos, dependia da velocidade, da escolha judiciosa da direção, do dia e hora da partida. A chegada ao destino devia ser mais complicada: a atração do astro-objetivo arriscava despedaçar a nave de encontro o solo, numa sucção prodigiosa, impedindo os ousados tripulantes de conhecer o lugar a que haviam chegado. A equipagem, munida de escafandro, viajava justamente na última parte do foguete. Aparelhos especiais determinavam sua posição na órbita teórica. Os americanos avançaram mais no aperfeiçoamento dos aparelhos, fazendo experiências com foguetes únicos, que atingiram a exosfera, onde a temperatura se eleva a 1.500 graus e o vácuo é

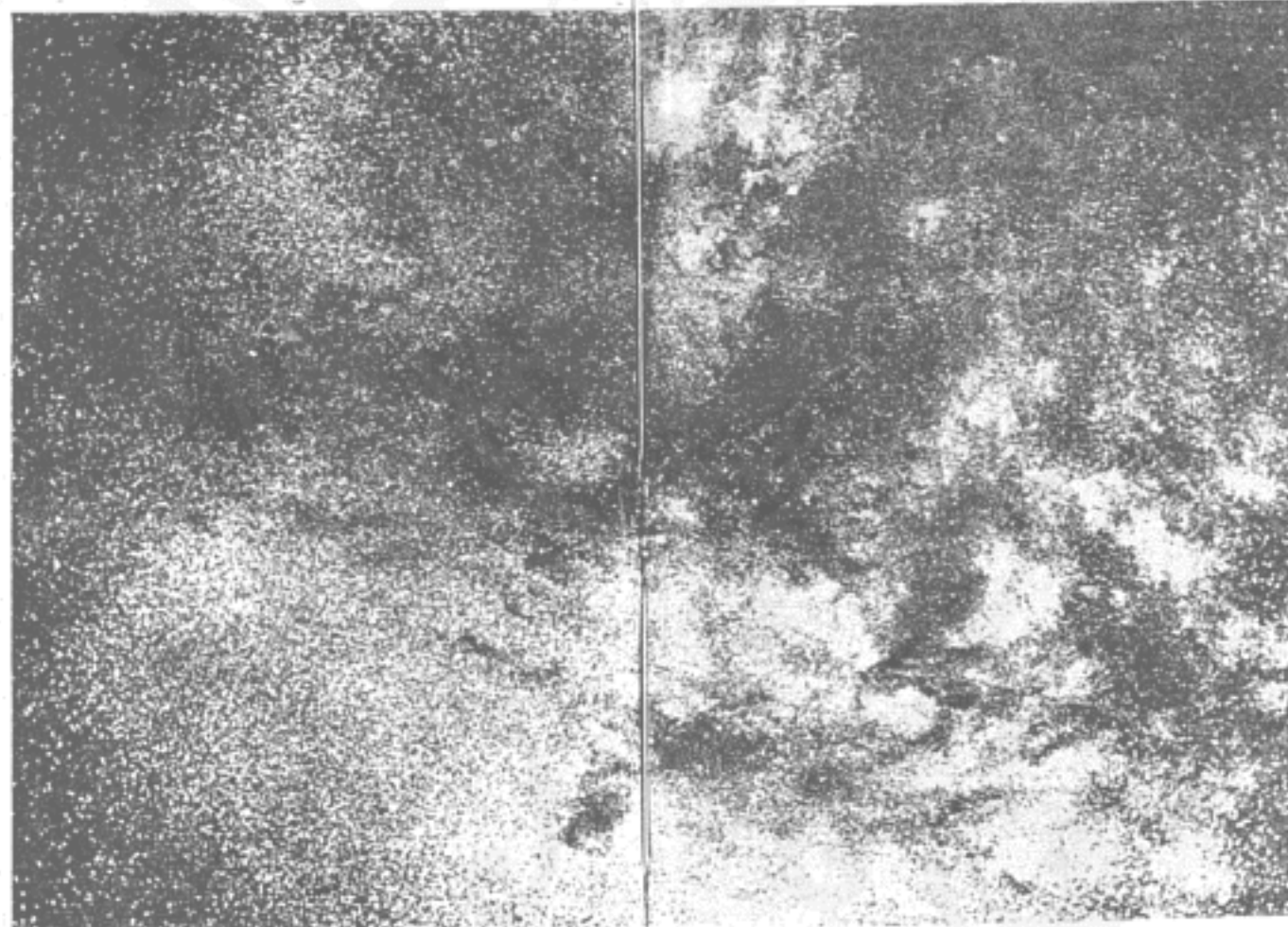
tremendo. Esses foguetes voltaram algo fundidos. Se tivessem levado tripulantes, teriam sido carbonizados.

Os riscos de fracasso da prodigiosa aventura provocam ainda ceticismo e ironia. Mas os pessimistas — dizem os otimistas — podem ter grandes surpresas... Os gênios do século passado poderiam acreditar que a energia atômica seria obra de um bisneto? Cientistas, em todos os quadrantes do Globo, entregam-se a constantes estudos e experiências. Prêmios sedutores, além do triunfo das descobertas, desafiam a tenacidade deles.

Astronautas imaginaram a construção de uma estação intermediária, onde a atração terrestre é fortemente reduzida. Já foram divulgados diversos projetos. O "navio planeta", que está habitado, girará a grande velocidade: 26.000 kms. à hora. Bastará esforço menor para que um foguete lançado dali atinja a velocidade que lhe permite ilhavar-se do resto da gravidade. Sua órbita será situada a 1.730 kms. da superfície terrestre e uma frota de veículos do espaço com velocidade de 25.487 kms. por hora, manterá as comunicações. Nesta altura a gravidade é tão fraca, que pode ser compensada pela força centrífuga do satélite. Como não haverá nem a nem atração terrestre tendente a afastá-los do astro or-



A Lua, como a vêem os astrônomos, é incansavelmente estudada nos grandes Observatórios. Sua superfície é coberta de crateras. Não há água nem ar nem deve haver atmosfera. Os otimistas astronautas julgam poder instalar ali cúpulas de PLEXI-GLASS, cheias de atmosfera controlada, a fim de explorar o solo... Apesar dos obstáculos enumerados, os cientistas admitem a possibilidade de ir à Lua. Quando, só Deus sabe!...



Todas as estrelas que, a olho nu, avistamos da Terra, pertencem a uma única galáxia: a Via Láctea.

artificial — informam os cientistas — os astronautas andarão nas paredes externas, passearão no espaço arrastados pela inércia, mas deverão estar presos por corda, a fim de que o movimento inicial muito brusco não os leve para o infinito. Sua vida fisiológica e o equilíbrio nada sofrerão. De volta à Terra reduzirão a velocidade graças a passantes reatores, que lançarão jatos em sentido contrário da marcha até 1.722 kms. à hora. O engenho entrará então numa trajetória em forma de elipse. A uns 80 kms. de altura, o ar aquecerá gradualmente a superfície do aparelho até o vermelho vivo. A equipagem não deve sentir, entretanto, esse calor: será protegida por isolamento completo e refrigeradores. Pouco a pouco a resistência do ar freará a velocidade do meteoro artificial, que pousará na base à velocidade aproximada de 100 kms.

POTÊNCIAS MILITARES CONTROLAM A AERONÁUTICA

Membros do Estado Maior das forças armadas norte-americanas entusiasmaram-se a tal ponto que, em sessão secreta, previram a criação da polícia astral, instalada em satélites, sobrevoando sem cessar os territórios inimigos, para espioná-los os preparativos militares. Os maiores sábios se acham a serviço das grandes potências e acreditam que o homem chegará a dominar o universo. Disse um deles, há pouco tempo, que, num satélite habitado, utilizando-se telescópio de 254 cms. de abertura, poder-se-á explorar a Terra inteira e distinguir detalhes em 50 cm². Poder-se-á lançar sobre o Globo terrestre, da plataforma do satélite, bombas atômicas teleguiadas que explodirão exatamente no lugar

(Continúa na página 26)



Prestes Maia



Jânio Quadros

A vitória do sr. Ademar de Barros, nas recentes eleições municipais de São Paulo, vale por mais uma prova de que democraticamente nada mais de bom se pode esperar nesta terra, porque veio demonstrar que a maior parte do nosso povo não está apto a exercer o direito do voto.

Muita gente ter-se-á espantado, diante da vitória daquele ex-governador, dadas as tremendas acu-

Eleições

sações que pesam sobre sua honestidade. Nós, entretanto, se não a esperávamos como coisa certa, também não a reputávamos impossível, dadas outras eleições não menos escandalosas, quais as que se

feriram em 1945, 1950 e 1955 para a presidência da República.

E a que deveu o sr. Ademar aquela vitória? Principalmente aos seguintes fatos:

1.º — ao descontentamento que lavra entre a burocracia do Estado, por motivo das dispensas e dos controles criados pelo atual governador;

2.º — ao fato de que grande é o número de profissionais da batota



Ademar de Barros

que espera, com o regresso de Ademar, a volta da liberdade de jogo;

3.º — a desinteligência havida entre o governador e jornais locais e de fora do Estado;

4.º — ao natural descontentamento do povo contra o poder constituído, seja ele qual fôr, facto que explica a razão por que o sr. Washington Luiz, por exemplo, que daqui foi escorraçado em 1930, recebeu estrondosa manifestação de apreço quando regressou ao país. O povo miúdo, sempre desencantado com o governante do momento, que lhe prometeu mundos e fundos quando das eleições e depois só lhe deu desilusões, vota no candidato contrário ao governo, ainda que seja ele um indivíduo com bagagem de patifarias, qual é o caso do homem dos escândalos dos Chevrolets, da Caixinha e da Urna Marajoara, na ingênua convicção de que, assim agindo, se está vingando do eventual governante.

Cada eleição que se realiza nesta terra, mais convencidos ficamos que do que precisa este país é de ditadura honesta e... dura.



escolhido. Estas ideias, projetos e experiências foram oferecidos, há relativamente pouco tempo, a uma grande potência militar (E.U.A.), sob a justificativa de manter a paz... Mas essa potência tem a seu serviço talvez os maiores especialistas no assunto, que lhes contestaram o valor, assegurando que tinham em franca experiência projetos e aparelhagens muito mais simples, de custo viável e que na época oportuna seriam divulgados. Alegaram, além disso, que o organismo humano ainda suporta mal as excessivas acelerações.

A equipagem do foguete gigante seria submetida, logo após a partida, à aceleração nove vezes mais forte do que a da gravidade. No satélite, à altitude indicada, essa aceleração perigosa tornar-se-ia nula, pois se eliminaria o peso. As bruscas mudanças podem não matar os homens se forem tomadas grandes precauções, porém os tornam inaptos para qualquer atividade física ou mental. O rigor das condições físicas e a fragilidade da carcassa humana estimulam o prosseguimento das pesquisas.

PARECE QUE SÓ A TERRA É HABITADA

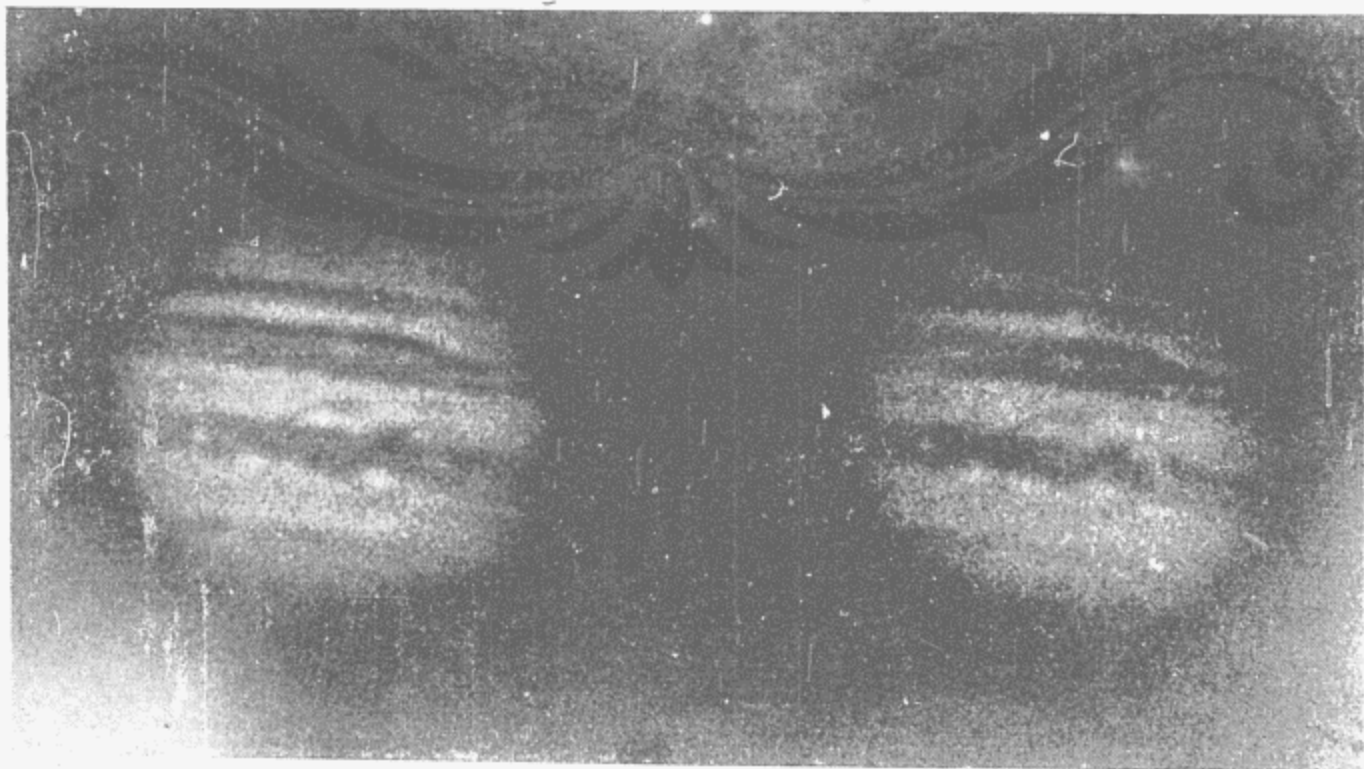
Não há somente os inconvenientes descritos. Ao deixar a proteção da atmosfera, surgem outros perigos: falta de defesa contra os raios solares, principalmente os raios ultra-violetas; a violência dos raios cósmicos, que destroem as células vivas e contra os quais não se conhece nenhuma proteção; as chuvas de meteoros, que bombardeiam a alta atmosfera — até mesmo os mais pequenos perfuram foguetes e estações intermediárias; o atrito do ar, na descida, arriscaria fundir o foguete que conseguisse escapar de todos esses perigos.

Os astronautas esperam, contudo, superá-los. Terão ainda de supor a falta de água e de ar na Lua. Lá, possivelmente, não se encontrará atmosfera. Mercúrio é uma desolação: o lado iluminado pelo Sol é calcinado, sendo congelado o oposto. Os mundos mais distantes são mortos e estão envoltos em metano e amoníaco. O ambiente de Venus é composto essencialmente de gás carbônico e envolto em nuvens. Os astrônomos pensam que

ela é muito quente para permitir "o ciclo do carvão terrestre", que assegura o mecanismo de toda a vida vegetal e animal. Não há canais em Marte nem o magnífico sistema de irrigação construído por habitantes altamente inteligentes, como propalavam os velhos astrônomos... Dai supor-se que a Terra é o único território habitado do sistema solar.

Os mais ousados julgam poder instalar na Lua cúpulas de **plexi-glass** cheias de atmosfera controlada. Extrair-se-ão do solo metal e oxigênio. Afirmam que as colheitas serão esplêndidas sob um Sol jamais embaçado por nuvens. Ali se poderão instalar diversas indústrias. Alguns dos cientistas ouvidos esclareceram que já se **tocou** rádio-elétricamente nesse astro, recebendo-se seu eco. Estabeleceu-se, desse modo, a primeira comunicação. Todos os problemas da astronáutica têm de ser estudados metódica e serenamente. A importância e a confusão são maiores inimigos. Só assim se chegará a viajar no sistema solar e realizar explorações mais longínquas. Todos são de opinião que a energia nuclear resolverá o problema de velocidade e combustível, permitindo, inclusive, ultrapassar o sistema solar em busca de planetas mais acolhedores. Para isso, porém, além do espaço, é preciso dominar o tempo. A estrela mais próxima está a quatro anos-luz (um segundo-luz equivale a 300.000 kms.). Convém atentar em que, pelos estudos realizados até agora, em uma nave cósmica que se desloque a 80.000 kms. por hora, essa velocidade matará a tripulação logo no início da travessia... Este é um dos problemas que estão sendo solucionados com maior urgência. Verdadeiro exército de cientistas está a postos na batalha pelo domínio do espaço. É lícito crer nos seus esforços.

Por enquanto, porém, essas fascinantes viagens não passarão de ensaio, de sonho. Crianças e adultos confundem-se no desejo de participar de ousadas aventuras nos espaços siderais. As crianças contentam-se com as tonaves de brinquedo, tripuladas por intrépidos exploradores interplanetários... Os adultos **percorrem** as nebulosas, tendo em geral falsa ideia dos espaços infinitos, através de... romances e filmes.



Os astronautas estão absolutamente convencidos do seu êxito, tão convencidos que pensam em percorrer todo o sistema solar, alcançando Jupiter, não obstante as violentas convulsões que devem agitar a superfície desse gigantesco globo semifluido. Jupiter, tal como aparece aos astrônomos do Observatório Lowell.

**descerre
o véu que
encobre
a sua
beleza !**

Hoje em dia, basta a mulher querer para ser bela.

Os métodos modernos para o tratamento de beleza propiciam meios que garantem êsse sucesso! ANTISARDINA é um moderno creme de beleza, preparado escrupulosamente com ingredientes selecionados, eficazes para a limpeza e revitalização das células da epiderme.

ANTISARDINA atinge as camadas mais profundas da pele, agindo diretamente sobre as causas das imperfeições.

E, mesmo que a sua pele seja "um problema", ANTISARDINA torna-a suave, assestada, dando-lhe mais viço e frescor.

ESCOLHA, DENTRE ESTAS, A FÓRMULA DE ANTISARDINA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA:

FÓRMULA N.º 1 (fraco) Protege a cutis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssima creme, base para pó de arroz.

FÓRMULA N.º 2 (moderado): Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

FÓRMULA N.º 3 (forte). Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz contra sardas, espinhas e manchas rebeldes.

Antisardina

**o segredo da
beleza feminina!**



Você poderá sentir uma leve reação inicial, as primeiras aplicações de ANTISARDINA N.º 2 e 3. Essa reação, natural e benéfica, desaparecerá com o uso diário do moderno creme revitalizador das células da epiderme.

SIGA A RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA



PERVERSIDADES...

A vaidade feminina é o diabo! De certa dama, já entradote em anos, tão vaidosa, porém, que abatia quinze anos em sua idade real, um jornal local noticiou-lhe o aniversário natalício publicando o seguinte:

“Celebra hoje seu 38.º aniversário natalício a Sra. Jovina Primavera, esposa do Dr. Isidoro Lemos Primavera. A aniversariante, que é natural de São Paulo, reside nesta capital há 51 anos, onde desfruta de brilhante situação social”.

LAR. DOCE LAR...

Ao chegar a casa após exaustivo dia de labor, Gregorio Furtado comunica à esposa:

— Josefina, convidei o Generoso para jantar conosco amanhã.

— Tú deves estar doido, Gregório! Logo agora que a cozinheira está doente, a copeira despediu-se e mamãe veio passar tempo conosco!

— Foi justamente por isso que o convidei, mulher. Generoso ainda com intenção de casar-se e eu, como amigo dele, quero vê-lo aqui, na minha casa, a ser o tal “lar, doce lar”!...

—|||—

MOTIVOS

Certa revista norteamericana apresentou, em sua seção de adivinhações, a seguinte pergunta a prêmio:

— Por que motivo a mulher se assemelha a um jornal?

Ganhou a prova a leitora que enviou à redação a seguinte resposta:

— Porque os homens, mesmo em possuindo um jornal entre as mãos, só querem ler o jornal dos vizinhos...

—|||—

ESCUMILHA

Os arquitetos cobrem seus erros com plantas; os médicos com terra e as mulheres com molho de maionese...

—|||—

A maior parte dos homens que vai à pesca não apanha peixes: afoga minhocas...

|||:|||—



— Quer dizer que não posso contar com você para a roda de pôquer de hoje à noite...

AS GRANDES TRAGÉDIAS

— Luiza! Minha idolatrada mulher! lastimava-se o pobre homem, ante o leito de sua esposa moribunda. Luiza! Luiza! Luiza! Se tu morreres faço uma loucura!

— E a esposa morreu?

— Morreu, sim, senhor.

— E o marido, que loucura cometeu?

— Casou-se outra vez...

—|||—

AS MULHERES

— Ontem fui apresentado a um belo rapaz, tão ingênuo, porém, que confessou-me nunca haver beijado mulher alguma!

— Até parece mentira. Gostava de o conhecer!

— Agora já é tarde...

—|||—

DEPENDE DO NÚMERO

Existem em Copacabana restaurantes, cujos preços são por tal forma exagerados, que até chegam a parecer mentiras.

Num desses antros foi almoçar certo indivíduo muito mordaz, desses que, para todas as situações têm uma perversidade na ponta da língua. Quando o "maitre d'hotel" aproximou-se para apresentar a lista, o freguês vira-se para ele e lhe diz:

— Herdei há quinze dias setecentos mil cruzeiros, de um tio que mos legou. Por isso aqui vim para almoçar. Será que o dinheiro vai chegar?

— Quantas pessoas são?...

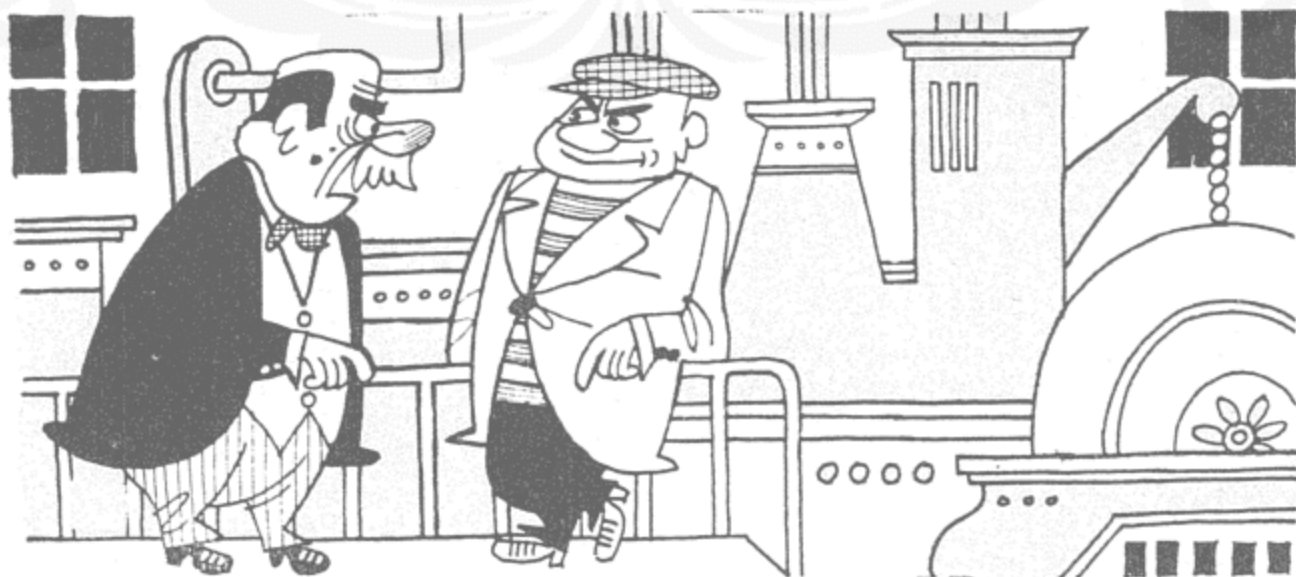
BOLAS NO AR

— A promessa e a verdade — disse Xavier Forneret — são como bolas que os homens atiram uns nos outros e que ficam no ar.



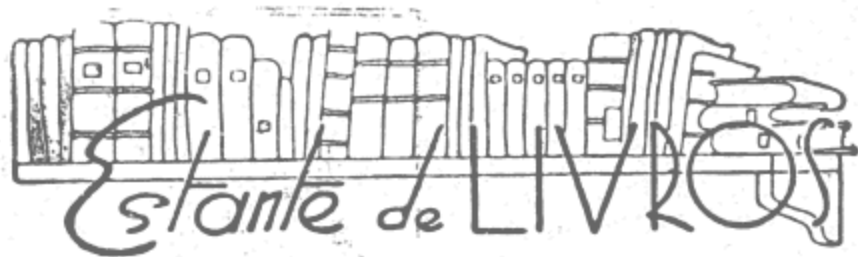
TROVA

Saudade que ainda espera,
não é saudade. É lembrança.
Saudade só é saudade
quando não tem esperança.



— Por que está minha fábrica parada?!

— Porque hoje não veio o homem que costuma ligar a chave central.



“Navio Fantasma”, de India Rêgo, o “Nave Incorporada”, de Celina Ferreira

Dos gêneros literários, a poesia é o que mais precisa de constante renovação. A prosa oferece campo ilimitado, pois o interesse, que desperta, se concentra no desenvolvimento dos assuntos e não propriamente na forma pela qual os temas podem ser transmitidos. Já na poesia, os processos de comunicação revelam tanta importância quanto as idéias. É que boa parte do encantamento, indispensável a todo poema, se baseia no efeito imprevisto, original de cada palavra. E todas, reunidas num verdadeiro jogo de expressão, devem constituir um conjunto perfeito, admirável não só pelo sentido acima do real, capaz de transmitir o incomunicável, como também pelo clima de enlêvo, harmonia e sugestão. Por conseguinte, enquanto o prosador apenas revela o resultado de suas experiências, numa descrição que raramente foge da realidade, o poeta, ao contrário, tem de apresentar sua mensagem como expressão de ressonâncias do seu mundo relativamente fictício, criado por sua emoção, pelo encantamento de quem sabe contemplar o possível através do sonho, para descobrir no real esse aspeto não perceptível pelas criaturas comuns. Por isso, o poeta muitas vezes também revela em sua obra um tom profético, pois todo aquele que consegue ver além dos limites da realidade, pode igualmente alcançar, no infinito espaço do tempo, uma experiência do futuro.

Convém, portanto, salientar que, para haver no poema esse

clima de enlêvo que nasce do imprevisto, deve o poeta renovar seus processos de criação, pois, atualmente, não se pode mais admitir a repetição constante de expressões banais, já muito exploradas por milhares de cultores do verso. É evidente, porém, que nessa procura do original, do pelo menos relativamente novo, não se precisa cair no absurdo, no exagero de frases desconexas, empregadas pela maioria ou quase totalidade dos modernistas que confundem hermetismo com encantamento. Deve-se, pois, transmitir, sem obscuridade, algo ainda não revelado, certo enlêvo ainda não sentido, ou pelo menos adotar forma de comunicação de idéias que fuja ao comum, ao insipidamente vulgar. Poderá, no entanto, alguém dizer que isso é quase impossível, que as idéias e expressões já estão muito gastas; responderemos, então, que ao verdadeiro talento, aquele que se aproxima do gênio, cabe vencer essas dificuldades, embora respeitando a lógica, o bom senso. Aliás, Voltaire sentenciou: “*La vraisemblance doit être comptée pour quelque chose. L'art en devient plus difficile, et les difficultés vaincues donnent en tout genre du plaisir et de la gloire*”.



PILOGENIO

re”. Por conseguinte, não pode haver autêntica realização de arte sem grande trabalho, sem paciente e constante esforço, conforme também se conclui deste conceito muito feliz de Paul Valéry: “*Nos plus claires idées sont filles d'un travail obscur*.”

Tôdas estas considerações foram inspiradas pela atenta leitura que fizemos de dois ótimos livros de poemas: “Navio Fantasma”, de India Rêgo, e “Nave Incorporada”, de Celina Ferreira. É que a poesia dessas duas excelentes autoras representa justamente o ideal poético dos nossos dias, essa elevada forma de encantamento que não destoa dos verdadeiros princípios da arte, embora atenda perfeitamente às realidades de nossa época tumultuosa e a tudo que pode o espírito moderno exigir de um genuíno artista.

Para confirmar nossa observação, reproduzimos de India Rêgo este belo poema que revela a autenticidade de sua poesia:

A HISTÓRIA CONTINUA...

Recorda-se o rapto dos chefes rebeldes algerianos. Eis as mais recentes informações concernentes ao piloto do avião que os conduziu:

— Foi repatriado de Marrocos com toda sua família;

— Trocou de identidade;

— Trocou três vezes de domicílio;

— Recebeu cartas ameaçadoras;

— Está atualmente impressionado com a 16a.;

— Vai viver em lugar ignorado;

— Julga ter cumprido seu dever e se queixa de que o governo não o protege;

— Diz que lhe atribuem propósitos que jamais teve e também esta frase que teria dito à aero-moça: “Garoto, vamos entrar na História”.

♦♦♦

"EGOISMO"

Queria sugar tua vida,
como o solo suga a água;
impor-me ao teu pensamento,
como o sol se impõe à terra;
empolgar-te numa posse absoluta,
como a terra empolga a semente
e a faz frutificar;
sentir-te tão prêso a mim,
como a alma ao corpo;
ser tua única estrada
em direção ao futuro;
abrir-te em volta um deserto,
quando na ausência de mim;
fazer só meus os teus beijos,
como os do mar são da praia;
ser sozinha em teu desejo...
Queria, enfim, poder-te destruir
para, num egoismo requintado,
modelar-te à minha vontade
e assim te fazer ressurgir."

E de Celina Ferreira apresentamos êstes versos, que também confirmam o alto conceito que fazemos de sua arte:

SONETO INÚTIL DO ENCONTRO

O sentimento de perdida coisa
se desfaz na memória consumida.
E o rito de carícia que em mim pausa,
indagando-me fonte mal sabida,

percorre o manso corpo onde repousa
invenção de desejo adormecida.
E cala-se nos dedos; já nem ousa
tornar-se flor a chaga dissolvida.

Grãos de areia e silêncio, indiferentes,
meus gestos vão cobrindo de abandono,
guardando os olhos tímidos e ausentes.

E a flor antecipada que aprisiona
tomba em meus dedos pálidos, crescentes,
vencida pela mágoa e pelo sono".

Rio de Janeiro, 7 de março de 1957

HELIO C. TEIXEIRA



FAÇA
Surgir a beleza
DE SEU
ROSTO!

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contágio de certas infecções. Indispensável na remoção do maquiagem e base para o pó de arroz. Não deixe de aconselhar ao seu marido usá-la após a barba.

AGUA ANTISSEPTICA
Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 4611 - 7.1 DE 1100 - RIO



Receitei Magnesia Fluida de Murray, ora, si tomou outra marca, que culpa tenho eu?

DE UM CONTINENTE A OUTRO

Casadas com *businessmen*, cujos afazeres os obrigam a andar incessantemente de um lado para outro, em viagens contínuas e rápidas, as duas irmãs, que nem sempre podem acompanhar seus maridos, levam a mesma vida faustosa e errante. Não se sabe com certeza se foi Eugênia ou Tina que, um dia, declarou:

— Quando nos separamos, meu marido e eu, não dizemos “até breve”. Ao separarmo-nos, fazemos despedidas de “adeus”!

Eugênia — que é chamada pelos íntimos “Gênie” — possui em Oyster-Bay, perto de Long — Island, nos Estados Unidos, suntuosa residência de verão; em Nova Iorque, magnífico palácio de três andares, mobilado com luxo inaudito. Passa uma parte do inverno em Saint-Moritz, onde ocupa um dos mais belos apartamentos do Palace Hotel e gosta, no verão, de viver em seu castelo La Croë, perto de Antibes, castelo que Stavros comprou em 1953, quando estava alugado... a Onassis.

— Conta-se muita coisa — declarou recentemente a Sra. Stavros a um jornalista inglês — mas posso assegurar que meu marido não comprou La Croë para pregar uma peça a seu cunhado. Aristoté já estava disposto a deixar Antibes para instalar-se em Monte Carlo e viver no seu iate *Cristina*.

Como os Onassis, os Stavros adoram morar por longo tempo no seu iate *Crèole*. E, como os Stavros, os Onassis têm múltiplos domicílios: uma residência em Nova Iorque, um *bulding* de cinco andares, cercado de imenso jardim, vetusto palácio em Paris, na sossegada rua das Chanaileilles, nas proximidades de São Francisco Xavier, uma vila nas Bermudas... e um iate, o *Cristina* — antiga fragata cana-



— Este fecho éclair está enguiçado, meu bem!
— Todo mundo está me dizendo isso, querido...

A Fada Fortuna bafeja as Duas Irmãs

Multimilionários (em dólares), possuem uma frota de “tankers” que sulcam todos os mares do globo. Discutem com os governos de poder para poder. Stavros Niarchos (quarenta e sete anos de idade) e Aristoté Onassis (quarenta e nove anos de idade) são os mais ricos armadores do mundo. Suas opiniões são sempre contrárias, em vista dos interesses que os separam. Vivem bri-

gando por causa de centenas de milhões de cruzeiros. Concordearam, entretanto, em uma coisa: casaram-se com duas das mais lindas mulheres do mundo. São as duas filhas de um grande armador grego: as duas irmãs Livanos. Eugênia, a mais velha, tornou-se Sra. Stavros Niarchos; Tina, a mais nova, é hoje a Sra. Aristoté Onassis.

dense convertida em verdadeiro palácio flutuante, com quatorze deslumbrantes apartamentos.

MODELOS EXCLUSIVOS

As duas irmãs, embora mantendo uma pela outra grande afeição, raramente se encontram. São apontadas entre as mulheres mais elegantes do mundo. Vestem-se em Paris, no mesmo costureiro — Dior, para esclarecer — porque, dizem elas, ficam certas de que os modelos escolhidos não são “repetidos”. Possuem joias verdadeiramente maravilhosas.

— Tenho predileção — diz Eugênia — por um anel e uma cruz de turquesas, que não são de grande valor comparativamente às outras joias, mas os considero talismãs.



Eugênia e Tina têm os mesmos gostos pela música e dança e ambas apreciam a leitura. Mas, enquanto Tina mergulha os olhos nas obras históricas e biográficas, Eugênia prefere os romances policiais e... os quadrinhos dos jornais e revistas americanos. Não sabem cosinhar mas apreciam os bons petiscos dos restaurantes populares e são exímias esquiadoras.

— Nesse esporte — confessa Tina — tenho aventura inédita: consegui quebrar uma perna sem ter sequer caído!

Eugênia confirma que sobre sua irmã recai “toda a desventura da família”. Mal se restabeleceu dessa fratura. Tina foi vítima de acidente de automóvel,

em seguida ao qual acreditou-se que ficaria destituída. Os cirurgiões, felizmente para ela, conseguiram fazer milagres e a esposa do magnata Onassis é hoje mais bonita do que nunca.

— Para consolar-me de minha desdita — diz sorrindo — meu marido ofereceu-me o mais maravilhoso colar de rubis!

O CAFÉ É CARO NO BRASIL

Conhecido semanário parisiense publicou, com o título acima, a seguinte nota:

“Pequena xícara do modelo mais popular servido nos cafés brasileiros custa um cruzeiro ou 17.50 francos franceses. Além disso, o café servido em xícaras maiores (média), custa um cruzeiro e meio ou quase trinta francos’.

Mal sabem os jornalistas franceses que o carioca paga mesmo um cruzeiro e meio pela xícara pequena (cafezinho) e cinco cruzeiros pela média simples!

FLASHES DO INTERIOR

Nova solução para a Algéria — E’ de J. P. David. Quer colocar aquele território em “hibernação” sob o controle da O.N.U., submetendo ao mesmo tempo Chipre, a Hungria e Cachemira!

O jornal de moda masculina “Tailor and Culter” observou recentemente, com tristeza, que o modo pelo qual o sr. R. A. Butler, ministro do Interior britânico, colocava o chapéu-coco, fazia-o parecer mais um latoeiro do que um ministro.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

PENOBSCOT BAY — Tendo deixado o porto com o rebocador *Indochinês*, o piloto George Jennings foi surpreendido por violento temporal e não pôde voltar ao ancoradouro, decidiu então atravessar o Atlântico para atingir as costas francesas.

NEW GLASGOW — O diário *News* publicou o seguinte anúncio: “Procura-se mulher que deseje viver em agradável cidade do interior. Casa-se se for necessário. Dirigir-se a Charlie Morrison — Smith Terrace”.

SAN FRANCISCO — Detido por ter furtado 810 dólares da caixa registradora de uma mercearia, Franklin Lindman explicou que tinha necessidade daquele dinheiro, para pagar o advogado que o defendia num processo em curso na Justiça, no qual era acusado do delito de fuga.

COLUMBIA — Seus telefonemas não conseguiram arrancar seu noivo dos braços de Morfeu. por isso Dorothy Genokes, às duas horas da manhã, chamou os bombeiros, dizendo que a casa do seu futuro esposo estava pegando fogo. Conseguiu por esse meio acordar o dorminhoco, mas teve de pagar a multa de 25 dólares.



Com a palavra Nossos LEITORES

O AMIGO DA ONÇA

O projeto, de autoria do Engenheiro John Cotrin, de aproveitamento hidrelétrico do canion" das Furnas, no Rio Grande, para a solução definitiva do problema de energia elétrica do triângulo Rio São Paulo-Belo Horizonte — projeto, por sinal, "milagreiro" — vem pondo em polvorosa a população do Sul de Minas.

Na realidade, o projeto de barragem de 96 ms. de altura espanta e aterroriza pelas consequências de inundação diluviana de quase 70 mil alqueires de terras férteis, na sua maioria, que vem prejudicar fundamentalmente a economia de 31 municípios sul-mineiros, alguns deles condenados a irremediável desaparecimento do mapa. A região está alarmada com o dilúvio que se avizinha. As populações urbanas e rurais vivem em permanente sobressalto, pelos riscos de mudança próxima, não se sabe para onde. Famílias inteiras serão despejadas de suas casas e do seu sólo querido sob a pressão de fenômeno diabólico, da invasão iminente de seus lares e das terras que herdaram dos seus antepassados, e que desejam legar aos seus filhos, para dar lugar a um desumano e impiedoso avanço do progresso técnico que é feito em nome dos superiores interesses do Brasil. Que malfadados interesses serão esses que ferem a fundo a vida social e econômica de mais de 100.000 habitantes deste país, como se fossem uma peça imprestável do mecanismo da Nação, como se esta região não fosse das mais ricas, mais prósperas e mais ci-

vilizadas de Minas Gerais? Não, meus senhores, não são interesses do Brasil, são interesses de "trusts" canadenses e americanos de energia elétrica, que querem auferir maiores lucros. Porque os superiores interesses do Brasil estão aqui. Façamos o Brasil grande e próspero aqui no interior do país, e não canalizando o progresso para as grandes capitais, porque elas cresceram demais e seu crescimento desmesurado trouxe-lhes problemas insolúveis, que se arrastam indefinidamente, sacrificando-lhes os transportes, o abastecimento e a moradia pela superpopulação. O Brasil não é só o litoral e não é apenas o triângulo Rio, São Paulo e Belo Horizonte, como quer o sr. Cotrin. O Brasil é o Interior, no que ele tem de melhor e mais sadio, e assim o compreendeu o desditoso Pres. Vargas, quando empreendeu a marcha para o Oeste. Deveria, isto sim, ser paralisado o progresso das grandes cidades e dos grandes centros, se tal fosse possível, em benefício das pequenas, abandonadas e pobres regiões do Interior do país. Esta sim seria a verdadeira linguagem do patriotismo.

Se querem saciar a fome de energia do país que auxiliem e ajudem as empresas elétricas já existentes, as quais são deficitárias por falta de assistência financeira do governo. Dêem-lhes recursos e elas resolverão, sozinhas, o problema, porque o que lhes falta é, sobretudo, dinheiro, conforme elas próprias apreçoam.

Façamos o Brasil crescer para dentro, crescimento harmônico

de todas as suas regiões e de todas as suas riquezas, como essa admirável América do Norte, que é grande e próspera de norte a sul, de leste a oeste. Tragam o progresso para aqui. Façam a grandeza da Pátria aqui, porque aqui é também um pedaço do Brasil, e não promovam a destruição das suas melhores terras e imponham o êxodo de milhares de brasileiros dignos e trabalhadores que aqui edificaram, à custa própria, porque foram sempre esquecidos e abandonados dos poderes públicos, uma civilização tipicamente mineira e fundamentalmente brasileira.

E' crime de lesa-pátria dos que planejam a inundação das cidades e terras férteis dos vales do rio Grande, Sapucaí e Verde. E' o crime do século. Crime que passará à História e marcará com o estigma da irresponsabilidade aqueles que vão desafiar a Natureza, obrigando um rio fecundante e majestoso a sair do seu leito e subir a serra, numa altura descomunal e perigosa, num desafio ao próprio Deus, cujas leis eternas menosprezam no seu plano mirabolante.

Que o povo mineiro se alerte com o cavalo de Tróia das Furnas, régio presente de grego que a nossa gente, de bom grado, devolve ao generoso sr. John Cotrin, o amigo da onça do Sul de Minas.

FREI JOAQUIM

— ♦ —

PREZADOS SENHORES:

Gostaria de lêr em "Caretta" resposta à seguinte pergunta:

Que aconteceria à emissora, de empresa particular, que de agora em diante resolvêsse dar-nos, em dias úteis, das 19,30 às 20,00 horas, bom programa de música para o jantar?

Rio de Janeiro, 19 de março de 1957.

Leigo e assíduo leitor de "Caretta".

Carlos Dias

Resposta

Isso que o senhor pergunta não pode acontecer. As concessões radiofônicas são dadas a título precário. Nessa hora, reservada às mentiras dos governos, a irradiação da "meia-hora do Brasil" é compulsória.

O HOMEM DA CAVERNA TINHA MAUS DENTES

Está sendo divulgado, nos meios científicos, que o homem das cavernas não era tão selvagem e rude, sem preocupações humanas, como se pensa. É muito possível que sofresse fortes dores de dentes. Isso foi descoberto recentemente, graças ao estudo das dentaduras de nossos antepassados. Esse estudo demonstrou que, quando o homem da Idade da Pedra começou a viver nas cavernas, utilizando utensílios de granito em vez dos dentes, para conseguir e conservar os alimentos, seus dentes começaram a estragar-se.

O Dr. Reidar Segnass, da Escola de Odontologia da Universidade de Harvard, fez pesquisas em dentes humanos provindos da Palestina paleolítica, Grécia pré-histórica, Egito pré-dinástico, Islândia antiga, Noruega da Idade Média e da Guatemala do tempo dos índios Pecos.

"Os dentes da Idade da Pedra — concluiu o Dr. Segnass — podem ser comparados ao do ho-

mem moderno, no que diz respeito à extensão e gravidade dos defeitos de desenvolvimento na micro-estrutura dentária, provavelmente devido à alimentação inadequada ou irregular". Pensa o Dr. Segnass que os produtos químicos modernos podem melhorar e preservar a estrutura microscópica das dentaduras humanas.

—0—

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

ELLENSBURG (Washington) — Percorrendo de carro o cais, Bob Lillie, atrapalhado pela escuridão, precipitou-se no Yakima de uma altura de cinquenta metros, conseguiu

deixar o veículo que mergulhou no rio, alcançou a nado uma vóta, na qual tiritou durante sete horas, sendo finalmente salvo por policiais, que o socorreram e o informaram de que será processado por "conduta perigosa".

♦

OLIMPIA — Depois de ter permanecido em vigília durante toda a noite nos corredores da maternidade, à espera do acontecimento que faria dele feliz papai, John Arends curvou-se, para abraça-la, sobre o rosto de sua esposa, livre mas ainda adormecida, aspirou (sem querer) forte quantidade de eter, perdeu os sentidos e caiu no chão, quebrando dois dentes.

PETROLEO FLORAMELIA

Para a **SAUDE**

e **CONSERVAÇÃO**

dos

CABELOS



O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

6 4.1957



Ela — Antigamente me chamavas de anjo e agora me negas um Cadillacue!

Ele — Anjo vòa, minha filha; não anda de automóvel.

Ela — Neste caso, da-me um avião...

Um clube para valorizar a mulher gorda

“A mulher gorda é um Rubens que se ignora...” Esta confortadora divisa foi adotada entusiasticamente pelo Clube Simpático das Mulheres Gordas, que a mandou imprimir em seus papéis de ofício, cartas, envelopes etc. Ilustra admiravelmente o espírito do clube. Simplesmente

gordinha ou resolutamente gorda, as sócias do C.S.M.G. não são criaturas resignadas, mulheres que renunciaram aos prazeres e à alergia de viver, mas, pelo contrário, como as mulheres rechonchudas de Rubens, são criaturas felizes para quem os prazeres da existência correspon-

dem a alguma coisa de muito real.

400 ADESÕES EM MENOS DE UM MÊS

Criado há menos de um mês, em Paris, o Clube Simpático das Mulheres Gordas, associação regida por uma lei de 1901, já conta com mais de 400 sócias e seu êxito foi tão grande nas províncias quanto em Paris: sucursais estão sendo instaladas nas grandes cidades francesas. notadamente em Lyon, Marselha, Lille e Bordeaux. O padrinho do C.S.M.G. é o sr. Berthet, presidente dos Amigos da Canção e organizador de espetáculos nas horas vagas. O sr. Berthet também é costureiro e resolveu abrir em suas lojas uma seção de “toilettes” prontas, cujos modelos — tamanho 50 para cima — foram especialmente escolhidos para fregueses repeltas, dotadas de farta carnação.

— Eis aí — declarou a presidente do clube, Sra. Mag. — uma feliz iniciativa. Os vestidos que ficam bem nas mulheres cheias, como eu. Ora, somos numerosas e também temos o nosso fraco pela elegância. A mulher gorda tem o direito de ser coqueta e vou mais longe: sua corpulência não lhe permite des-caso por si mesma, deve ter o capricho de vestir-se tão bem, senão melhor, do que suas irmãs menos dotadas de “carne-s avantajadas...”

Instalado em local grã-fino, nos Champs Elysées, o clube propõe-se a ser o traço de união entre todas as mulheres gordas da França. A diretoria foi organizada para dar às sócias conselhos de estética, dietética e elegância. A associação promove conferência e manifestações artísticas. Seus membros gozarão de abatimento nos preços de certos teatros, restaurantes e cabeleireiros. Enfim, por meio de

sorteio, as sócias das províncias poderão passar uma temporada em Paris, com todas as despesas pagas, por ocasião das apresentações de vestidos nas casas de modas.

MULHERES "DE PESO"

Comissária geral do clube e animadora do agrupamento, Pierrette Leconte — que ainda não poderá reivindicar o título de "mulher gorda" — reuniu para dirigir a associação uma comissão de honra, ao mesmo tempo muito parisiense e muito importante. Dela fazem parte Georgette Anys, "rechonchuda n.º 1" do cinema francês; Sra. Gabri-



ello, mulher do "chansonnier"; Sra. Mary Marquet, que foi da Comédia Francesa; a atriz Milly Mathis; Maria Sergent, cantora de cabaré; Sra. Saint-Marcoux, proprietária de famoso restaurante da rua Chaptal; Sra. Madalena Lorris, diretora duma editora; Srta. Bouglione. A Sra. Mag, manequim (52) preside o clube, assistida pela Sra. Simone Fèvre, vice-presidente.

— Um dos objetivos a alcan-

çar — disse Georgette Anys aos jornalistas — consiste em desembaraçar a mulher gorda dos complexos que ela possa ter. As mulheres que se martirizam para conservar ou adquirir a linha desejável são tristes, acabrunhadas, melancólicas e isso é natural! Quando não se come, não se tem alegria no coração. As mulheres gordas sorriem. São geralmente risonhas, equilibradas e tornam agradável a vida dos que a elas se chegam. Notem, aliás, que mantêm os maridos encantados...

O C.S.M.G. não se propõe arranjar marido para as sócias solteiras, mas nada impede que favoreça os matrimônios.

A direção do clube recebeu, há poucos dias, uma carta da província, que assim se pode resumir:

"Tenho 29 anos, 1m.85 de altura, peso 130 quilos e sou solteiro. Talvez esse clube me possa auxiliar a encontrar a criatura dos meus sonhos. Ela deve ter estatura média e pesar entre 90 e 110 quilos..."

Essa jovem "ideal" não figura, pelo menos por enquanto, no fichário da seção parisiense. Mas talvez seja encontrada em alguma sucursal provinciana... A diretoria vai providenciar.

NÃO ERA A OUSADIA

Embora representasse, nos seus setenta e cinco filmes, pa-

peis variados, o pobre Humphrey Bogart era claramente catalogado entre os "brutos" do cinema. Chamavam-lhe "Bogey". Esse nome, que poderia passar por diminutivo, significa "o papão".

Desde seu primeiro filme — "A floresta petrificada" — sua reputação se firmou. Pode dizer-se que ela o seguiu até à tumba, pois os necrológios feitos nos Estados Unidos insistiram no seu gosto pelas brigas e o uisque...

No início de sua carreira, habituou-se a aparecer "desarvorado", causando grande escândalo nas ligas de decência e temperança.

Depois do seu casamento com Laureen Bacall, sua terceira esposa, sossegou. Sua gentil consorte, que o acompanhava em todas as suas viagens, dizia: "Ele é um humorista cheio de ternura, homem galante e tímido".

Ela devia conhecê-lo melhor do que ninguém! Mas a publicidade que antecipava suas películas, apresentava-o de modo muito diverso, porque se admitia que a brutalidade agradava aos seus "fãs". Contudo, não foi o "gangster" perverso que morreu: o símbolo se perpetuará em outro tipo. Timidamente escondido na lenda que envolvia sua personalidade, o homem que desapareceu não passava de pacífico chefe de família, pai amoroso de dois garotos.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

MÚSICA CLÁSSICA *em*

OS GRANDES MÚSICOS

(Continuação do número anterior)

Nos anos que se seguiram à morte de seu pai, dedicou-se o jovem artista à composição e a lecionar música a diversos alunos. Os anos passaram velozmente. Jorge tornou-se um moço alto, elegante e simpático, que era muito estimado por todos em Halle. Estudava aplicadamente, na Universidade, a fim de formar-se em ciências jurídicas, tornando-se um grande advogado, tal como tanto o desejara seu pai. Seus pensamentos, entretanto, viviam sempre cheios de música, arte a que desejara dedicar-se inteiramente. Durante todos esses anos nunca deixou de estudar com o professor Zachau, sendo, já então, considerado excelente músico. Sua fama era conhecida muito além das fronteiras da sua cidade natal.

Com a receita que então retirava dos concertos que realizava nas casas dos nobres, podia cuidar melhor dos seus entes queridos.

Certo domingo, após haver tocado durante a missa, foi procurado por um grupo de indivíduos que lhe disse:

— Maestro Händel, viemos da parte do Conselho de Halle a fim de saber se aceita o cargo de organista e diretor do cântico da Catedral.

Conquistara, finalmente, posição permanente na música! Tinha Jorge então dezessete anos de idade e era alto e robusto.

No primeiro domingo que se seguiu à sua nomeação para o cargo de que tratámos linhas atrás, Jorge cedo dirigiu-se à Catedral, a fim de providenciar no sentido de que tudo estivesse pronto e o cântico a postos para a primeira missa em que ia tocar.

Quando os sinos do velho templo cessaram de repicar, e as autoridades e os fiéis entraram na Catedral, Jorge começou a tocar. E fez-lo tão magnificamente que os fiéis se voltaram para trás a fim de ver quem era o executante.

Jorge resolveu então abandonar inteiramente os estudos na Universidade, para dedicar-se inteiramente ao seu aperfeiçoamento artístico.

Além da tarefa que lhe competia na Catedral, Jorge também fora convidado para dirigir a música das sete igrejas que então existiam em Halle. Tratava-se, não há dúvida, de penosa tarefa; visto ser obrigado a escrever as composições para cada uma daquelas igrejas, o que lhe não deixava um único momento de folga durante todo o dia.

Quando, decorrido um ano do trato que havia firmado com os diretores da Catedral, foi por eles procurado para reformar o contrato por mais outro ano, Jorge agradeceu mas recusou-se, dizendo-lhes:

O DISCO DA SEMANA

Dois ótimos concertos para violoncelo e orquestra contém o disco London LL 1036. Trata-se do *Concerto em Si bemol*, de Boccherini e o *Concerto em Ré*, opus 101, de Haydn.

O primeiro deles já era nosso velho conhecido, através de antigo disco da Victor, dos de 78 r. p. m. interpretado pelo célebre Pablo Casals. O segundo não o conhecíamos.

A música de Boccherini é lindíssima, das mais bonitas que conhecemos para violoncelo. Esse compositor italiano, cuja vida foi assás errante, viveu em Paris, Berlim e Madrid e morreu na pobreza. Tal como Haydn foi muito prolífico, em forma menos variada, entretanto. Escreveu mais de cem quartetos para cordas, inda maior número de quintetos e grande cópia de outras músicas, muitas das quais nunca foram publicadas. Além do sempre popular *Minueto* de um dos seus quintetos de corda, ele é principalmente lembrado pelo *Concerto para violoncelo*, de que nos estamos ocupando.

A autenticidade desse Concerto foi posta em dúvida. Escrito em três movimentos, aos quais não falta originalidade, não está sua forma entretanto de acordo com as prescrições acadêmicas.

No primeiro movimento a orquestra quase que se limita a acompanhar o solo, mas após o *Allegro*, o *Adagio* que se lhe segue é de surpreendente simplicidade. Sereníssima melodia, no estilo de quarteto de corda, encontra resposta em não menos tranqüilo tema do violoncelo, suavidade que não é interrompida todo o tempo que perdura

DI SC OS

esse como que idílio. Passagens muito brilhantes ocorrem durante o alegre Rondo, no qual o violoncelo é acompanhado pela orquestra.



Haydn, um dos mais prolíficos compositores de todos os tempos, não era tão exímio compositor de músicas orquestrais quanto seu jovem amigo Mozart, cujas melhores obras foram as óperas e os concertos que legou ao mundo. Haydn era, sobretudo, mestre em músicas de câmara e sinfonias. Seus concertos, contudo, embora em número apreciável, formam pequena parte da sua considerável bagagem musical.



Não obstante este concerto de Haydn não ser nenhuma obra prima, agrada àqueles que apreciam músicas tocadas ao violoncelo, músicas que, pelo exíguo número existente, não podem ser relegadas ao esquecimento. Pierre Fournier, o famoso violoncelista francês, é, sem dúvida, um grande virtuoso. A ele, entretanto, preferimos o colossal espanhol Pablo Cassals, que é, sem contestação, o maior violoncelista dos últimos cinquenta anos. Quanto às qualidades sonoras do disco em tela, não podiam elas ser melhores.



Muito obrigado, senhores, mas não poderei continuar a servir-vos, visto que resolvi mudar-me de Halle.

À sua mãe, à Tia Ana e as irmãs, que se mostraram muito intrigadas com tão repentina e inesperada resolução, Jorge explicou:

— Nada mais me resta fazer ficando em Halle, visto já haver aprendido tudo quanto aqui me podiam ensinar. Preciso procurar outra cidade, de músicos mais profundos do que os daqui, onde possa continuar a aperfeiçoar-me. E assim dizendo, arrumou seus pertences e uma bela manhã partiu para Hamburgo, para tentar a sorte no grande porto sobre o rio Elba.

Jorge chegou a Hamburgo quase desprovido de dinheiro. Por esse motivo, quando a diligência em que viajara parou em uma praça da cidade, ele apanhou sua mala e dirigiu-se a pé, para uma hospedaria, onde alugou acanhado quarto para morar.

Tendo arrumado seus pertences na velha cômoda que com velha cama mobiliavam o quarto, o jovem músico saiu a passeio pela cidade fora. Não teve que andar muito para deparar com uma tabuleta que rezava:

PRECISA-SE URGENTEMENTE DE BOM VIOLONISTA PARA ORQUESTRA. TRATAR COM O DIRETOR KEISER NO TEATRO DA ÓPERA.

Era o emprego de que tanto precisava, para obter o necessário ao seu sustento imediato!

Sem perda de tempo Jorge voltou apressadamente ao quarto, apanhou o violino e dirigiu-se ao endereço dado.

Numa porta estava escrito, em grandes letras pretas, a palavra DIRETOR. O jovem músico bateu discretamente. De dentro uma voz jovial respondeu: — Pode entrar.

Jorge empurrou a porta e deparou um homem de meia idade que estava muito ocupado em classificar partituras. Estava muito ocupado nessa tarefa, mas, percebendo o instrumento na mão do jovem, meneou a cabeça e disse:

— Ah! Então você é violinista?

— Sim senhor.

— Bem. Volte à tarde. Se conseguir tocar a música da orquestra, poderá fazer parte dela. Até logo, rapaz.

Jorge perambulou pelas ruas da cidade, a fazer horas, e, muito antes do momento apazado, apresentou-se no teatro, receoso de que outro o fosse substituir.

Händel saiu-se magnificamente dessa prova, tendo tocado, de primeira vista e sem um único erro, toda a sua parte.

Estava garantida sua permanência na orquestra!

(Continúa no próximo número)

Quando se juntam ignorância

O ministro da Fazenda resolveu, enfim, despachar o inquérito procedido pelo sr. Manuel Reis, para apurar as fraudes na Alfândega do Rio de Janeiro, que tanto impressionaram e revoltaram a opinião pública. Nossa reportagem saiu em campo, ouvindo as partes interessadas e concluiu que, na decisão do inconsequente sr. Alkmim — “Diário Oficial” do dia 19-III-57, página 6.401 — tudo está mal: mal redigida, mal argumentada e mal conduzida. A começar pelo nome do interessado. Atribuiu-se o processo à Indústria de Linho Dalvy S. A., quando nele também está envolvida a firma Dias Henrique & Cia. Ltda. Na realidade, foi despachado o inquérito administrativo de interesse da Fazenda Nacional, no qual se deviam apurar falcatruas de grupos financeiros que assaltaram a nação.

O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER

Passaremos agora a examinar o incoerente despacho, na inexa-

O ministro da Fazenda despachou o inquérito da Alfândega — “Panos quentes” do sr. Alkmim — Tudo indica que a nação arcará com os prejuízos — Os crimes saltam aos olhos, mas as autoridades fazem vista grossa.

—
tidão de suas afirmações, no desacerto de suas conclusões e na impropriedade de suas determinações.

Afirma o ministro que relativamente à parte aduaneira nada se apurou, porque não houve falta praticada pela administração ou por qualquer funcionário da Alfândega. Estas afirmativas são inverídicas e até inverossímeis. Quem compulsar os processos administrativos e parlamentares, diante dos valores irrisórios que foram declarados pelas firmas Dalvy e Dias Henrique e verificar a tolerância dos arbitramentos aduaneiros — que muitas vezes não atingiram à metade do valor real das mercadorias — consolidará no espírito

a certeza de que a repartição alfandegária não cobrou corretamente o imposto de consumo e a taxa de previdência social. É verdade que, no inquérito, não se apurou o total das sonegações, mas, se isto não se fez, foi porque a comissão dele encarregada não cumpriu seu dever e até prevaricou. O excesso dos valores verificado nas investigações, cuja apuração definitiva o ministro quer entregar à Cacex, atesta de modo irretorquível, cristalino, que a sonegação da taxa de previdência social deverá ultrapassar a ordem das dezenas de milhões de cruzeiros. Além disso, houve um processo, cujo foro foi desviado para apurar a sonegação do imposto de consumo pela Dalvy, na Alfândega desta capital. Encarregou-se disso a Recebedoria do Distrito Federal, a pedido do sr. Correa da Costa em ofício reservado, por determinação da Diretoria Geral da Fazenda Nacional. Concluiu que a Dalvy sonegara, pelo sub-faturamento, quase dois milhões de cruzeiros de imposto de



J. K. — Bancando o Lott, Benedito? Fez o seu retornozinho!...

e má fé

consumo. Só isto, porque as autoridades se limitaram a examinar reduzido número de despachos, com evidente falta de exatidão no cumprimento dos seus deveres. Todo o ministério sabe e comenta que foi impugnado, por quem de direito, o auto lavrado pela fiscalização do imposto de consumo, ficando demonstrados seus erros e vícios. Não é só! Documentos anexados ao processo pretendem fazer crer que as irregularidades denunciadas — conforme afirmou o próprio inspetor da Alfândega num dos seus officios — tenham a gravidade que lhes atribuiu o denunciante, pois “passaram por amadurecido estudo da administração aduaneira”. Procurava-se, desse modo, negar a existência da fraude e a responsabilidade funcional dos dirigentes aduaneiros.

O CRIME É EVIDENTE

Ninguém contesta que a de-



OBRA PRIMA

Um teatro parisiense decidiu remediar de uma vez por todas a crise da cena francesa. Era preciso fazer algo deslumbrante. O diretor encomendou uma peça aos dez maiores autores dramáticos do momento, mandou fazer os cenários por Picasso, Salvador Dali e Buffet, o vestiário por Christian Dior e Pierre Balmain e contratou as cinqüenta “estrelas” mais apreciadas pelo público.

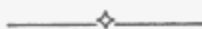
No dia da estréia, finalmente, levantou-se o pano, deixando ver uma casa maravilhosa, perdido

núncia do conferente Leonardo Guimarães, desvelando o assalto ao erário e indicando seus autores — Galdeano, Guinles, Cerdeira, para só falar nos cabeças — fez cessar imediatamente a rou-



O sr. José Maria Alkmim acaba de despachar o inquérito das fraudes aduaneiras com evidente má fé, procurando desviar dos culpados a responsabilidade.

balheira. Terá esse funcionário, por acaso, maiores conhecimentos ou melhor descortino do que seus companheiros? Não é crí-



no fundo de espessa floresta, sobre a qual desabava chuva torrencial. De todos os lados ouviu-se exclamar:

— Que beleza! Que realismo!

Cinco, dez, quinze minutos se passam. A chuva continua a cair e nada mais aparece. Ouve-se murmúrio prolongado, depois um grito:

— Está tudo muito bem, mas ninguém vem fazer alguma coisa?

Uma lucarna se abre nesse momento e a cabeça da maior atriz do século aparece:

— Que querem que se faça com semelhante tempo?...

vel. Nós mesmos, quando examinamos de início o assunto — apesar da falta de conhecimento prático do processo aduaneiro, verificamos a clareza meridiana, a evidência do objetivo do subfaturamento. A nós, pouco entendidos, saltava aos olhos pelo menos a sonegação dos ágios. A qualquer funcionário aduaneiro escapar a subtração da taxa de previdência social, é inadmissível.

Os servidores públicos que defenderam o procedimento fiscal neste caso, com intuito insofismável de proteger o próprio pêlo ou o dos chefes, revelaram ignorância que, em qualquer país administrativamente bem organizado, os tornaria incomparáveis com a função fiscal. Essa ignorância, entretanto, está perfeitamente equilibrada com a má fé do sr. José Maria Alkmim, que ocupa, no Brasil, a pasta da Fazenda.

Demonstraremos isto na próxima reportagem.

Orvácio Santamarina



O CÚMULO



Dois cursos se encontram:

— Então — pergunta o primeiro — que há de novo na aldeia?

— Nada — diz o outro — Ah! sim... Tú te lembrás do Domenico? Agora ele está trabalhando.

— Não é possível! — exclama o outro.

E, após alguns momentos de silêncio:

— Aquele sujeito, por dinheiro, é capaz de tudo.



Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
١٠٠٠

AGÊNCIA GERAL PARA O
BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA
DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-
vros Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,
Rua Henrique Martins, 177/181
(Manaus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,
Trav. Campos Sales, 85/89, (Be-
lém).

MARANHAO: Ramos d'Almeida,
Praça João Lisboa, 114. (São Luís).

PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)

CEARÁ: J. Alair de Albuquerque
& Cia., Praça do Ferreira, 621,
(Fortaleza)

RIO GRANDE DO NORTE: Luís
Romão, Av. Tavares de Lira, 48
(Natal).

PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Ri-
chuelo, 266, (João Pessoa)

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vi-
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,
Sousa, Ltda., Rua Saldanha da
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora
de Jornais e Revistas Ltda., Av.
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copoli-
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-
nais e Revistas, A Intelectual S.
A., Avenida Casper Líbero, 36 —
3.º and., salas 307/8, (São Paulo)

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423, (Cur-
itiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &
Cia., Praça da República, 20,
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhan-
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-
AGENTES ENCARREGADOS DE
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

A "RAZZIA"

Pequenos furtos, gatunices de cacaracá, uma galinha hoje, umas canas amanhã, depois uns páus de cêrca e mesmo algum arame farpado, conhecia-os Chico Punga, pobre roceiro maleitoso que ali vive, no sítio do Buraco Fundo, a arrancar o pão da terra ingrata, enquanto os astros rolam no firmamento e os homens se entredoveram por malentendidos. Conhecia-os tanto, que com eles já se conformara.

Foi por isso, para o Chico, grande surpresa chegar-lhe às terras aquela audaciosa quadrilha de ladrões de cavalos e pôr-lhe à bôca, e à da sua gente, rifles aperrados e furtar-lhe não só os cavalos como tudo que podia ser levado, móveis e semoventes. Foi um saque completo e se a mulher do Chico escapou, foi porque a quadrilha não apeteceu...

Em menos de uma hora Chico Punga desceu da quase abastança, à pobreza mais vizinha da miséria.

A vítima do assalto, como é de supôr, assim se viu livre da ameaça terrível dos bacamartes, pôz a bôca no mundo e apelou para a ação das autoridades. Mas a Justiça é sabidamente tarda e mole e só muito tempo depois conseguiu agarrar os ladrões, quando o fruto da rapinagem estava posto a muito bom recato.

Desde que os viu seguros pelo férreo pulso dos polícias, Chico Punga, matuto ingênuo, gritou, satisfeito:

— Agora, sim! Vou ver esses bandidos na cadeia!

A desilusão que teve Chico Punga! Quando se instaurou o processo, os criminosos, com audácia tranqüila e cínica, fizeram profissão de inatacável honestidade e acusaram, indignadamente, Chico Punga de caluniador, exigindo *provas* do crime que lhes imputava. Chico Punga, na-

turalmente não tinha provas e exalou seu protesto:

— Mas "seu delegado", como posso provar o furto cometido por esses bandidos, se eles não costumam deixar recibo com estampilhas e firma reconhecida por tabelião?

O delegado deu toda razão a Chico Punga. Mas a lei é a lei e a Justiça tem de cingir-se a ela: E como Chico Punga não apresentava essas provas legais, viu-se a autoridade forçada a dar liberdade aos assaltantes e estes lá foram gozar tranqüilamente a vida, que é bôa, digam o que disserem, principalmente quando se tem nas unhas enorme fortuna arrancada a mál caboclos como Chico Punga, o idiota e pacato, tão pacato e idiota que nunca lhe visitou o miolo, a idéia de que há uma justiça infalível, sublime e absoluta, contra a qual não vinham chicanas — aquela que fazemos por nossas próprias mãos.

— 0 —

Estava traduzindo diretamente do chinês, do sábio Fu Lin Chang, escritor do século XIII, este pequeno conto, tendo apenas mudado o nome do herói e do sítio assaltado, quando um amigo que lia as laudas me advertiu:

— Cuidado com essa tradução para a língua portuguesa e para leitores brasileiros! Não vá al-guem aplicar el cuento!

ZOROASTO ZAMA

TROVA

Em tudo, no Mundo, a Sina
é sempre marcante e vária:
ó Ventura, és tão sovina!
Saudade, és tão perdulária...

Luiz Otávio

"Cantigas para esquecer"

AS HISTÓRIAS,
OS FATOS, OS TIPOS,
— TUDO O QUE CARACTERIZA
A "GENTE LÁ DE CIMA"
DO BRASIL —
ESTÁ EM

"ÊSTE NORTE É DE MORTE"

Uma produção de

FRANCISCO ANÍSIO

COM O DESEMPENHO DO "CAST" DE COMEDIANTES DA O.V.C.

PROGRAMA DA

ÁGUA

MINERAL

TERESÓPOLIS

TRANSMISSÃO
AOS DOMINGOS
20,30 HORAS,

ATRAVÉS DAS ONDAS
MÉDIAS E CURTAS DA

Rádio Mayrink Veiga

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO
BRONQUITE
ASMÁTICA
IRRITAÇÕES DA
LARINGE



TUSS

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

